

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS CURITIBA
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

LUANA MATTIELLO

**UMA DESCRIÇÃO DO PRESENTE PERFEITO NO APLICATIVO
DUOLINGO**

DISSERTAÇÃO – MESTRADO

CURITIBA
2018

LUANA MATTIELLO

**UMA DESCRIÇÃO DO PRESENTE PERFEITO NO APLICATIVO
DUOLINGO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR como requisito parcial para a obtenção do título de “Mestre em Estudos de Linguagens”.

Orientador: Prof. Dr. Roberlei Alves Bertucci

CURITIBA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M444d
2018

Mattiello, Luana
Uma descrição do presente perfeito no aplicativo Duolingo /
Luana Mattiello.-- 2018.
98 f. : il. ; 30 cm

Texto em português com resumo em inglês
Disponível também via World Wide Web
Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do
Paraná. Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens,
Curitiba, 2018
Bibliografia: f. 97-99

1. Língua portuguesa - Verbos. 2. Língua portuguesa -
Regência. 3. Língua inglesa - Verbos. 4. Dicionários eletrônicos. 5.
Línguas modernas - Estudo e ensino - Efeito das inovações
tecnológicas. 6. Duolingo (Organização). 7. Linguagem e línguas -
Estudo e ensino. 8. Dicionários políglotas. 9. Linguagem e línguas -
Dissertações. I. Bertucci, Roberlei Alves. II. Universidade
Tecnológica Federal do Paraná - Programa de Pós-graduação em
Estudos de Linguagens. III. Título.

CDD: Ed. 23 -- 400

Biblioteca Central da UTFPR, Câmpus Curitiba
Bibliotecário: Adriano Lopes CRB-9/1429



Título da Dissertação Nº 21:

**“UMA DESCRIÇÃO DO PRESENTE PERFEITO NO
APLICATIVO DUOLINGO”.**

por

Luana Mattiello

Orientador: **Prof. Dr. Roberlei Alves Bertucci**

Esta dissertação foi apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de MESTRE EM ESTUDOS DE LINGUAGENS – Área de Concentração: Linguagem e Tecnologia – PPGEL – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Curitiba, às 08h30 do dia 31 de agosto de 2018. O trabalho foi aprovado pela Banca Examinadora, composta pelos professores:

Prof. Dr. Roberlei Alves Bertucci
(Presidente)

Profa. Dra. Paula Ávila Nunes
(PPGEL/UTFPR)

Profa. Dra. Susana Cristina dos Reis
(PPGTER/UFSM)

Visto da coordenação:

Paula Ávila Nunes
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de
Linguagens
UTFPR Câmpus Curitiba

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Programa.

Ao meu menino dos olhos azuis (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

São tantos os agradecimentos que eu não sei por onde começar...

Primeiramente, tenho que agradecer ao meu pilar, às pessoas que me levantaram quando eu caí, às pessoas que eu sei que dariam tudo por mim, e muitas vezes tiveram que deixar de lado o que estavam fazendo para me auxiliar ou me fazer continuar: minha família. Sem vocês, nada seria possível. Essas páginas não teriam sido escritas. Obrigada pelo apoio financeiro e psíquico que recebi de vocês. Um agradecimento em especial aos meus pais, Aneli e Neuri, e ao meu pequeno Theo. Mesmo tendo um aninho, você me fez ver que a vida é regradada aos momentos que compartilhamos juntos, que felicidade é sorrisos, abraços e beijos. Que devemos continuar evoluindo, engatinhada em engatinhada, passo a passo, salto a salto. Você é muito amado, meu amor. Continue sendo uma luz na minha vida.

Um agradecimento mais que especial ao meu Mestre, meu orientador, Professor Roberlei Alves Bertucci. Obrigada por compreender minha fase difícil, e conseguir me fazer progredir com palavras de carinho. Eu devo esse trabalho ao senhor, sua paciência e seus conselhos. Palavras são pouco para expressar o tamanho da minha gratidão por você colaborar em minha formação. Sinta-se eternamente abraçado.

Gostaria de agradecer também à minha banca de dissertação. Professora Paula, você é excepcional. O modo com que você ensina e divide seu conhecimento é um dos motivos pelo qual você é tão querida pelos seus alunos. Professora Susana, minha mãe acadêmica. A pessoa que me ingressou no ramo da tecnologia, a pessoa que me ensinou tudo o que eu sei, que me apresentou todos os grandes autores e que sempre me cobrava para ir além. Obrigada!

Aos meus colegas de sala, obrigada por todo o ensinamento, por todas as conversas, todos os trabalhos realizados e todos os outlines compartilhados. Um agradecimento mais do que especial a duas pessoas que foram mais do que colegas: Jacqueline Morissugui Cardoso e Claudenise de Paula Santos. Vocês duas passaram da categoria de colegas para amigas. Claudenise minha irmã de orientador. Quanta informação trocada junto.

Jacque, minha irmã curitibana. Obrigada por tudo. Você foi um anjo na minha vida. Espero que todos vocês encontrem sucesso em tudo o que buscarem.

A Secretaria do Curso, pela cooperação, envio de e-mails, preocupação e colaboração em todas as etapas que foi necessitada.

A CAPES, financiadora desta dissertação.

A todos os meus amigos de Seara, Santa Maria, Curitiba e amigos de NuPEAD. É muito bom saber que deixei um pedaço de mim em cada um de vocês e que vocês torcem por mim da mesma maneira que torço por vocês. Cada lugar que eu me atrevo a ir tem sempre pessoas maravilhosas me esperando, me dando apoio, abraços e consolos. Sem amizade o homem não é nada. Ele precisa de relações e interações para se manter inteiro. Obrigada por deixar um pedaço de cada um de vocês e me fazer sentir amada e feliz.

Enfim, um agradecimento a todos que direta ou indiretamente fizeram essa dissertação sair do papel e se tornar o que é hoje.

Amo vocês.

A importância da linguagem para o desenvolvimento da civilização reside no fato de que nela o homem estabeleceu um mundo próprio ao lado do outro, um lugar que ele considerou firme o bastante para, a partir dele, tirar dos eixos o mundo restante e se tornar seu senhor.

Friedrich Wilhelm Nietzsche

RESUMO

MATTIELLO, Luana. **Uma descrição do presente perfeito no aplicativo Duolingo**. 2018, 108 f. Dissertação de mestrado. – Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagens. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

Muito se tem discutido, atualmente, acerca da relação entre linguagem e tecnologia, e em que medida elas se transformam e se completam. Com o crescimento das tecnologias digitais e suas mídias, novas formas de pensar, de se comunicar e de ensinar começaram a ser (re)pensadas, discutidas e postas em prática. Indo ao encontro dessa realidade, cursos de línguas estrangeiras online também começaram a ficar populares, sendo um dos mais famosos o aplicativo Duolingo, o qual será o ambiente de estudo do trabalho. Mais especificamente, o presente trabalho possui como objetivo analisar a abordagem do presente perfeito na plataforma. Para isso, destacam-se os aspectos apresentados por Laca (2010) e a explicação do tempo verbal dada pelo próprio dispositivo. O objetivo final desta dissertação é o de analisar o tempo verbal que este site proporciona, verificando se há ou não incoerências com relação à teoria e ao próprio aplicativo, bem como uma maneira de solucioná-las ou deixar o conteúdo mais claro para o aprendiz. A partir da análise de atividades propostas pelo Curso sobre esse tempo verbal, analisaram-se sua pertinência com relação à teoria sobre o tema, bem como as explicações do aplicativo, levando em conta aspectos como classes verbais, repetição e adequação temporal. Os resultados mostram que o aplicativo apresenta diversos pontos de incoerência entre o que oferece de atividade de “aprendizagem” aos usuários tanto com relação à teoria sobre o referido tempo verbal, quanto com as próprias explicações ali oferecidas. Assim, concluímos que a tecnologia empregada para ensino da língua, se limita ao ambiente, já que a proposta de ensino via tradução é bastante antiquada (e inadequada).

PALAVRAS-CHAVE: Duolingo, presente perfeito, linguagem e tecnologia.

ABSTRACT

MATTIELLO, Luana. **A description of the present perfect tense at Duolingo.** 2018, 108 f. Dissertação de mestrado. – Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagens. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

A lot has been discussed today about the relationship between language and technology, and to what extent they transform and complete themselves. With the growth of technologies and their media, new ways of thinking, communicating and teaching began to be (re)thought, discussed and put into practice. Together with this reality, online foreign language courses have also started to become popular, one of the most famous being the Duolingo application, which will be the environment of study. More specifically, the present work aims to analyze the present perfect tense approach on the platform. For this, we highlight the aspects presented by Laca (2010) and the explanation of the verbal time given by the device itself. The final objective of this dissertation is to analyze the verbal time that this site provides, verifying whether or not there are inconsistencies with the theory and the application itself, as well as a way to solve them or leave the content clearer to the learner. From the analysis of activities proposed by the Course on this tense, we analyzed its relevance to the theory on the subject, as well as the explanations of the application, taking into account aspects such as verbal classes, repetition and temporal appropriateness. The results show that the application presents several points of incoherence between what it offers of "learning" activity to the users both with respect to the theory about said time verb, as with the explanations offered there. Thus, we conclude that the technology used to teach the language is limited to the environment, since the proposal of teaching through translation is quite outdated (and inadequate).

KEYWORDS: Duolingo, present perfect, language and technology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Pontos no teste de espanhol do WebCAPE	38
Tabela 2 -	Número de participantes por semestre	39
Tabela 3 -	Resultados da pesquisa de acordo com os fatores levados a estudo	40
Tabela 4 -	Situações do presente perfeito	49
Tabela 5 -	Traços de análise para os tipos verbais	55
Tabela 6 -	Diferentes perspectivas acerca do presente perfeito	61
Tabela 7 -	Primeira classificação segundo Laca e o Duolingo	89
Tabela 8 -	Segunda classificação segundo Laca e o Duolingo	95
Tabela 9 -	Classes de acordo com Brenda Laca	99

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Uma atividade do Duolingo	14
Figura 02 - Página oficial do Duolingo	24
Figura 03 - Conectividade	25
Figura 04 - As línguas estrangeiras para falantes da língua portuguesa disponíveis	26
Figura 05 - Escolha do aluno para começar do zero ou fazer um teste de nivelamento	26
Figura 06 - O aviso do curso sobre as unidades dispensadas após o teste de nivelamento	27
Figura 07 - As unidades dentro do curso	28
Figura 08 - A escolha de meta diária a ser escolhida pelo usuário	29
Figura 09 - Resposta incorreta de uma tradução	30
Figura 10 - Resposta correta de uma tradução	30
Figura 11 - Explicação sobre o Lingot	31
Figura 12 - Fatores que definem o conceito de Gamification	33
Figura 13 - Feedback proporcionado pelo aplicativo	34
Figura 14 - Fatores para a efetividade	36
Figura 15 - Tópicos classificatórios do presente perfeito	47
Figura 16 - Primeira atividade do Duolingo	68
Figura 17 - Segunda atividade do Duolingo	69
Figura 18 - Terceira atividade do Duolingo	70
Figura 19 - Quarta atividade do Duolingo	71
Figura 20 - Quinta atividade do Duolingo	71
Figura 21 - Sexta atividade do Duolingo	72
Figura 22 - Sétima atividade do Duolingo	73
Figura 23 - Oitava atividade do Duolingo	74
Figura 24 - Nona atividade do Duolingo	75
Figura 25 - Décima atividade do Duolingo	75
Figura 26 - Décima-primeira atividade do Duolingo	77
Figura 27 - Décima-segunda atividade do Duolingo	77
Figura 28 - Décima-terceira atividade do Duolingo	79
Figura 29 - Décima-quarta atividade do Duolingo	80
Figura 30 - Décima-quinta atividade do Duolingo	81
Figura 31 - Décima-sexta atividade do Duolingo.....	81

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	LINGUAGEM, TECNOLOGIA E LETRAMENTOS NO DUOLINGO	17
2.1	Linguagem e tecnologia	17
2.1.1	A linguagem online e a educação	19
2.1.2	Espaços de escrita	21
2.2	O Duolingo	23
2.2.1	Escolha do corpus e procedimentos.....	23
2.2.2	Caracterizando o Duolingo	24
2.3	Duolingo e Gamification	32
2.3.1	O termo Gamification	32
2.4	O estudo de eficiência do Duolingo	36
2.5	‘Ensinando línguas como antigamente’	41
3	EXPLICANDO O PRESENTE PERFEITO	44
3.1	O presente perfeito	44
3.2	O uso do auxiliar ‘ter’	52
3.3	Tempo e aspecto	53
3.4	O uso de advérbios	55
3.5	O presente perfeito segundo o Duolingo	58
3.5.1	O uso do auxiliar ‘ter’ e a tradução de palavra por palavra	60
3.6	Diferenças entre abordagens	61
4	METODOLOGIA	64
4.1	O Duolingo e o Presente Perfeito	64
4.2	O corpus	64
4.3	Teorias e metodologias de análise	65
5	ANÁLISE	67
5.1	Analisando o Duolingo pelo Duolingo	67
5.1.1	Ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica	67
5.1.2	Verbos estáticos	73
5.1.3	O caso do verbo ‘To play’	76

5.1.4	Ação que começou em um tempo passado e que ainda é verdadeira nos dias de hoje	78
5.2	Analisando o Duolingo a partir de Laca (2010) e Iatridou (2001)	82
5.2.1	Ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica	82
5.2.2	Verbos estáticos	90
5.2.3	O caso do verbo 'To play'	93
5.2.4	Ação que começou em um tempo passado e que ainda é verdadeira nos dias de hoje	95
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
7	REFERÊNCIAS	104

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Barton e Lee (2015, p. 11-12), “todos os aspectos da vida, incluindo as atividades cotidianas, as práticas de trabalho e o mundo da aprendizagem, são transformados pelas tecnologias digitais. Isso significa que todas as ações que realizamos em nosso dia a dia, sejam elas pagar uma conta, fazer compras ou até estudar, foram e continuam sendo transformadas pelas tecnologias. Essas, ainda segundo os autores, fazem parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos. Segundo Lopes (2007, p. 67), “os arautos da cibercultura acreditam que as sociedades humanas vivam, ou tenham sempre vivido, em rede. A diferença estaria na possibilidade de recursos disponíveis”. Sabendo que a tecnologia transformou muitas áreas, entre elas a economia, o empreendedorismo, os serviços, e até sistemas bancários, não é de se assustar que a educação também teve seus avanços tecnológicos. Entre esses avanços educacionais, houve a propagação em massa de cursos de línguas online, tais como o Duolingo.

Como explicitam Rojo e Barbosa (2015, p.116) “o mundo mudou muito nas últimas décadas, ninguém há de discordar.”. Os modos de ler, escrever, compreender e se comunicar tiveram mudanças consideráveis, e a grande razão disso foi o crescimento das tecnologias de informação e comunicação. Após o seu crescimento, “surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens”. (ROJO e BARBOSA, 2015, p.116). E com isso, novos letramentos começaram a ser necessários, letramentos estes que, em sua grande maioria, precisam ser mediados/levados a consideração pelos professores. Nesse sentido, sabemos que há uma série de implicações sobre letramento que podem estar presentes na utilização do Duolingo, mas, neste trabalho, deixaremos essa questão apenas como um dos tantos aspectos possíveis de abordagem do aplicativo, sem aprofundá-la.

De modo similar, para novas formas de ler e escrever, necessitamos de novos letramentos para atender a todas as necessidades. Quanto maior a multiplicidade de lugares de escrita, o plurilinguismo, e a diversidade cultural

das pessoas realizando o processo de leitura e escrita, mais características de letramentos podem ser desenvolvidas. Traçando um paralelo com o aplicativo pesquisado, para conseguir utilizar o Duolingo da maneira adequada, o usuário precisa de multiletramentos. Ele precisa entender a plataforma em que o curso está inserido, precisa entender como efetuar as atividades e como fazer a leitura dos enunciados e dos textos. Os passos que ele precisa seguir para chegar efetivamente à assimilação do conteúdo são diferentes do processo feito em material impresso: desde saber manusear um *mouse*, quando em um computador, até de fato entender os enunciados e clicar, deslizar os dedos ou digitar o que é solicitado, tudo é diferente em um ambiente online. No Duolingo, as instruções são feitas de modo direto e objetivo, fazendo com que o aluno saiba exatamente o que precisa clicar ou digitar, como podemos observar na figura 01.



Figura 01. Uma atividade do Duolingo. Fonte: O Duolingo.

Como podemos observar a partir da imagem acima, o enunciado é bem objetivo, indicando ao aluno exatamente o que ele deve fazer. Aspectos visuais, como a seta, também podem auxiliar o aluno a cumprir o que é proposto na questão. Também podemos perceber que a próxima etapa está visivelmente em destaque pela cor verde escuro no botão 'continuar'. Esse enfoque também pode assistir o aluno para onde seguir. A proximidade para ele é a sequência das atividades, como ocorre com materiais impressos, mas

lá os enunciados precisam ser todos escritos. No conteúdo digital, além de *hiperlinks* que podem aparecer no caminho, uma forma de fazer com que os alunos consigam visualizar qual a próxima etapa pode ser dada pelo meio visual, em forma de cores mais chamativas e letras maiores.

No entanto, nossa pesquisa não se aprofunda nos aspectos da pedagogia dos multiletramentos, por traçar um recorte linguístico bem específico: o modo como o aplicativo trabalha com o tempo verbal “*present perfect*”, ou “presente perfeito”.

Tendo tudo isso em mente, e sabendo que o presente perfeito é um dos tempos verbais mais complicados de se aprender na língua inglesa a presente dissertação tem como objetivo apresentar uma análise do presente perfeito no curso e aplicativo Duolingo. Para isso, os objetivos específicos deste trabalho são: (I) investigar como se dá a tradução do presente perfeito no português brasileiro, a partir de teorias; (II) investigar como o Duolingo explica o presente perfeito aos seus alunos; (III) fazer uma análise do presente perfeito, tentando descobrir se as atividades do tempo verbal presentes no curso condizem com o que o Duolingo e as teorias apontam sobre o assunto, tecendo evidências de ambos os lados. Parte-se da hipótese de que as atividades do Duolingo são incoerentes com o que ele mesmo propõe. Essa hipótese está baseada em análises iniciais em diversas áreas linguísticas, léxicas e morfológicas, tanto as feitas no curso, quanto as lidas em trabalhos do gênero. Dessa forma, espera-se contribuir para a discussão a respeito dos diferentes tipos de tradução acerca do *present perfect*, bem como elucidar com exemplos a eficácia do curso em ensinar o tempo verbal.

A escolha do Duolingo como objeto de análise se deu por ser um dos aplicativos mais utilizados para o aprendizado de segunda língua (36 milhões de alunos nativos em português estavam realizando o curso de língua inglesa, de acordo com o próprio aplicativo, no ano de 2017) e pelo fato de ter sido aceito como método de entrada de alunos para grandes universidades, como

Harvard¹. Apesar disso, no Brasil há poucas pesquisas sobre o aplicativo, em especial sobre seus aspectos linguísticos. No Portal de Periódicos da Capes, até o início de 2018, não havia resultados para a busca com o aplicativo. Já na plataforma Google Acadêmico, as pesquisas versam sobre o propósito de ensino do aplicativo e possibilidades de análise via teoria da gamificação (MELO, 2016; DUARTE et al. 2016; entre outros).

A escolha do presente perfeito como tema de análise se deu após inúmeras análises no aplicativo, o qual apresentou incoerências quando se trata deste tempo verbal. Para tanto, a seguinte dissertação está dividida em seis capítulos: no primeiro deles, achamos pertinente trazer os conceitos de linguagem e tecnologia, visto que regem o programa de pós-graduação a que essa dissertação está veiculada, e também por serem os dois pilares do aplicativo trabalhado; logo após, será feita uma breve introdução do aplicativo, visando deixar o leitor ciente do objeto de análise; no segundo capítulo, será feita a explicação do tempo verbal aqui analisado a partir de duas perspectivas principais: Laca (2010) e o próprio aplicativo; o terceiro capítulo é a metodologia deste trabalho, com o passo-a-passo da escolha do corpus e métodos de análise; para no capítulo seguinte apresentá-la, com exemplificações e explicações. Como quinto capítulo, trazemos uma seção de resultados e considerações finais, trazendo o que foi encontrado no curso e no que essa dissertação poderá influenciar em trabalhos futuros. O último capítulo está encarregado das referências deste trabalho.

¹ <https://educacao.estadao.com.br/blogs/ponto-edu/harvard-e-uber-ja-aceitam-teste-do-duolingo-como-exame-de-proficiencia-inglesa/>

2 LINGUAGEM, TECNOLOGIA E LETRAMENTOS NO DUOLINGO

2.1 Linguagem e tecnologia

A relação entre linguagem e tecnologia parece ser algo essencial na história humana: se a primeira nos revela como seres sociais, a segunda nos modela enquanto pensantes e formadores da realidade. A linguagem pode ser definida, a grosso modo, como “a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social” (PETTER, 2014, p.11). Isso significa que não há sociedade sem comunicação, e não há comunicação sem a linguagem. Nesse sentido, a linguagem é um fator fundamental para haver a comunicação entre indivíduos, podendo ela ocorrer de maneira verbal – por meio de sons e palavras – ou de maneira não verbal – por meio de gestos.

Outra característica da linguagem é a sua relativa autonomia (PETTER, 2014). É ela quem organiza os sons, as palavras, as orações, levando em consideração as relações que estabelece com o exterior. Concomitantemente, o ser humano, fazendo uso da linguagem, modifica sua própria realidade, suas crenças e seu modo de se relacionar com o seu redor. Desse modo, “a linguagem é essencial na determinação de mudanças na vida e nas experiências que fazemos. Ao mesmo tempo, ela é afetada e transformada por essas mudanças” (BARTON e LEE, 2015, p. 13). Sem a linguagem, o modo com que nos comunicamos poderia não ser possível, pois é ela uma das responsáveis pela nossa evolução. Se estamos onde estamos, é porque encontramos maneiras de nos comunicar com o próximo e nos fazer entender. Reconhecer que a linguagem não é algo permanente, constante e imutável é essencial para podermos entendê-la, estudá-la e representá-la. Sendo assim, a linguagem está aqui entendida como prática social (FAIRCLOUGH, 2001), ou seja, compreendemos a linguagem neste trabalho como uma forma de articulação entre atividades sociais, seus partícipes e todas as correlações que são efetuadas entre os mesmos.

Já a Tecnologia está aqui conceituada como uma “atividade socialmente organizada, baseada em planos e de caráter essencialmente prático” (BAUMGARTEN e HOLZMANN, 2011, p. 391). De acordo com Pinto (2005),

não há somente uma delimitação para o vocábulo “Tecnologia”, podendo ser ele tanto a ciência por trás da técnica (definição utilizada neste trabalho), “capacidade humana de modificar deliberadamente materiais, objetos e eventos” (CUPANI, 2004, p. 494), a técnica em si, o conjunto de todas as técnicas ou também o produto decorrido dessas técnicas ou utilizado para a realização delas. Como toda produção humana, “a Tecnologia deve ser pensada no contexto das relações sociais e dentro de seu desenvolvimento histórico.” (BAUMGARTEN e HOLZMANN, 2011, p. 391).

Esses dois vocábulos, linguagem e tecnologia, se encontram, somam e significam pelo fato de que a linguagem teve, e continua tendo, um papel fundamental para o aprimoramento da Tecnologia, pois, como diz Vargas (2009, p. 10):

No momento em que o homem diferenciou-se do hominídeo, com a utilização de um instrumento, nasceu necessariamente a linguagem. Foi essa linguagem que conferiu um caráter progressista à técnica, pois somente dentro de um sistema simbólico, como o da linguagem, é que os símbolos mentalizados podem associar-se entre si formando conotações que levam a melhoria de fabricação e ao uso dos objetos utilizados como instrumentos [...] É a linguagem que, com o poder simbólico das palavras, através de denotações e conotações, possibilita, por meio das imagens mentais suscitadas pelas palavras, a compreensão, o conhecimento e o aperfeiçoamento das coisas e eventos percebidos, permitindo ao homem a intenção de transformá-los.

Portanto, nessa perspectiva, tecnologia e linguagem se complementam. Sem a linguagem, não teríamos a internet como temos hoje, não teríamos livros, televisores e aparelhos de rádio. As formas de comunicar vão se aprimorando juntamente com a tecnologia. Nos comunicamos hoje em dia com pessoas de diferentes partes do mundo a partir da linguagem e da tecnologia.

Nesta dissertação, analisamos o presente perfeito no aplicativo/site educacional Duolingo, sendo este um bom exemplar de como a linguagem e a tecnologia caminham juntas. O Duolingo é uma tecnologia na qual o usuário se utiliza da linguagem para estudar uma língua estrangeira. Sem a linguagem, ele não aprende. Sem o uso do computador, do teclado, dos pixels, também não. Tecnologia e linguagem andam lado a lado para melhorar a comunicação e a interação, podendo ser consideradas indispensáveis para a nossa condição

humana. E é sobre essas perspectivas que nos basearemos no decorrer deste trabalho.

2.1.1 A linguagem online e a educação

Com o crescimento das tecnologias e suas mídias, novas formas de pensar, de se comunicar e de ensinar começaram a ser pensadas, discutidas e postas em prática. Inúmeras áreas de investigação têm publicado materiais a respeito, e muita bibliografia recente pode ser encontrada. Como elencam Schwarzelmuller e Ornelas (2007, p.01):

É sabido que as grandes mudanças ocorridas na educação e na teoria pedagógica estão ligadas às transformações ocorridas nos meios de comunicação: desde a educação através da oralidade, ao ensino através escrita, cujo principal suporte foi o livro, e aos recursos computacionais e às tecnologias de informação e comunicação (TICs) atualmente disponíveis.

Como esclarece Glandesikan (2009), a escrita veio para resolver um problema em particular: informação só existe se alguém se lembrar dela. Com o auxílio das mídias, como televisão, rádio, e mais recentemente computadores e *smartphones*, essas informações começaram a ser compartilhadas entre as pessoas, e, a partir daquele momento, novas tecnologias e novas técnicas tiveram que ser criadas para suprir a necessidade das pessoas de comunicação. Dispositivos cada vez mais versáteis, menores, e com mais quantidade de aplicativos eram criados em escalas gigantescas, e, com a popularização da Web, ocorrida nos anos 2000, o modo com que as pessoas se comunicavam também mudou. A linguagem online deu origem a novos dialetos – o internetês – e também possibilitou que a comunicação fosse mais rápida e ativa entre pessoas de todas as partes do mundo. Com redes sociais como o *Twitter*² e, mais recentemente, o *Facebook*³, os usuários começaram a compartilhar informações com muito mais frequência e de inúmeras formas: no *Twitter* existe um total máximo de caracteres possíveis para digitar, fazendo

² www.twitter.com

³ www.facebook.com

com que os usuários se adequem e encontrem formas sucintas de compartilhar informação. Já o *Facebook* oferece diversas opções de envio que plataformas anteriores não suportavam. Conforme as plataformas vão se diversificando, se atualizando e se especializando, o usuário vai migrando de uma para a outra, desta forma também modificando as maneiras de se comunicar. Hoje em dia, essa comunicação pode ocorrer por meio de fotos, de vídeos instantâneos e até de uma transmissão ao vivo com todos os contatos na rede social.

Não há dúvidas de que hoje vivemos em uma sociedade com muito mais acesso a informações, em uma velocidade muito maior, do que há 30 anos ou mais, e isso fez com que diversas esferas migrassem para o digital, necessitando de novas técnicas para poder se comunicar com esse público. Hoje, um usuário pode fazer compras, pagar contas, reservar hotel e conversar com uma pessoa do outro lado do mundo, por meio de vídeo conferências e dispositivos móveis. Ele pode comprar uma passagem aérea, ver seu extrato no banco, pesquisar a cotação do dólar e ver a previsão do tempo. Tudo isso com a comodidade de não precisar sair de casa e não necessitar de diversos aparelhos para isso. Apenas um dispositivo móvel conectado a internet. Portanto, instituições de diferentes segmentos estão se adequando a esta realidade.

Uma dessas áreas que precisou se adequar a realidade das novas tecnologias foi a educação. Com a criação e popularização dos computadores e da internet, o sistema de ensino também se aprimorou e oferece agora inúmeras maneiras de ensino/aprendizagem. Hoje em dia, juntamente com o ensino presencial, também são ofertados aos alunos cursos mistos (algumas aulas presenciais com partes a distância - denominados *blended learning*, ou simplesmente *b-learning*), e cursos inteiramente a distância (denominados *eletronic learning* ou simplesmente *e-learning*). Com essas novas variedades no setor de ensino/aprendizagem, o aluno se torna mais autônomo e pode, inclusive, estudar sem sair de casa, em plataformas como a Coursera⁴, a Udacity⁵ ou a Miríada⁶. De acordo com o site da Educação a Distância do Brasil

⁴ Coursera (<https://www.coursera.org>)

⁵ Udacity (<https://www.udacity.com/courses>)

⁶ Miríada (<https://miriadax.net>)

(EAD)⁷ “as matrículas de bacharelado, licenciatura e cursos superiores tecnológicos a distância reconhecidos pelo Ministério da Educação já somam mais de um milhão, conforme o Censo da Educação Superior divulgado em 2013”.

Juntamente com os cursos de graduação a distância, cursos de línguas estrangeiras online também começaram a ficar populares, sendo um dos mais famosos o aplicativo Duolingo⁸, lançado em novembro de 2011, que é de onde se retirará o *corpus* de análise desta dissertação. No meio de outros cursos online, essa nova modalidade de ensino e aprendizagem está se tornando cada vez mais acessível e utilizada, sendo esse aplicativo em especial utilizado por mais de 100 milhões de estudantes (VALADARES e MURTA, 2016, p.04), tendo seu teste de línguas utilizado para a inserção de alunos em universidades renomadas, como Harvard.

Entender como a educação foi se modificando para o que temos hoje em dia é de suma importância para essa dissertação, considerando que o ambiente de onde retiraremos o seu *corpus*, o Duolingo, se utiliza da linguagem online e possui como objetivo educar. Contudo, esse assunto não será abordado em sua totalidade, nem será dada uma maior ênfase, tendo em vista que este trabalho se propõe a fazer uma análise linguística, e não educacional, do aplicativo. Pensando nas diferenças e modificações sofridas pela linguagem através dos tempos, abordadas nesta seção, a próxima seção lidará com os letramentos necessários aos alunos para se encaixarem a esta nova realidade e esse novo modelo de ensino e aprendizagem.

2.1.2 Espaços de escrita

É inegável a necessidade que o ser humano possui em se comunicar, e a escrita é uma das formas encontradas de eternizar o que antes era somente verbalizado. Entretanto, o espaço de escrita (geográfico ou suporte) não é o mesmo em todos os tempos. Ele sofre alterações desde os primórdios da

⁷ <http://www.ead.com.br/ead/expansao-ead-brasil.html>

⁸ www.duolingo.com

história. Os homens pré-históricos escreviam em cavernas. Os egípcios antigos introduziram o papiro, pelos quais avisos oficiais atravessavam terras para serem proferidos à população. Com o tempo, obtivemos o papel, tecnologia utilizada até os dias de hoje. De um modo ou de outro, essas tecnologias acabaram substituindo ou acrescentando umas às outras, de acordo com as necessidades. Com a chegada dos computadores, a escrita digital também foi adicionada a essa nova tecnologia. Utilizar o computador para fazer anotações e textos se tornava mais fácil, rápido e melhor, tanto no processo de escrever propriamente dito, como na edição e leitura desses textos.

De acordo com Soares (2002, p.149), “todas as formas de escrita são espaciais, todas exigem um ‘lugar’ em que a escrita se inscreva/escreva, mas a cada tecnologia corresponde um *espaço de escrita* diferente”, seja ele um pedaço de papel, um quadro negro ou um diário. Assim, “o espaço de escrita condiciona, sobretudo, as relações entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto” (SOARES, 2002, p.149). Como podemos perceber, o lugar de escrita se modificou o que, conseqüentemente, alterou nosso modo de escrever em cada um desses ambientes.

Segundo Soares, no computador:

o espaço de escrita é a tela, ou a “janela”; ao contrário do que ocorre quando o espaço da escrita são as páginas do código, quem escreve ou quem lê a escrita eletrônica tem acesso, em cada momento, apenas ao que é exposto no espaço da tela: o que está escrito antes ou depois fica oculto. [...] O que é mais importante, porém, é que a escrita na tela possibilita a criação de um texto fundamentalmente diferente do texto no papel - o chamado hipertexto. (SOARES, 2002, p.150)

Em síntese, “a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento” (SOARES, 2002, p.151). O modo com que o escritor escreve se modificou, podendo ele editar, visualizar, comentar e compartilhar seus escritos. Essa experiência digital “é relacional, dialógica, envolvendo relações humanas cada vez mais amplas e complexas” (KLEIMAN, 2014, p.76).

Nesse sentido, o Duolingo é sem dúvida uma ferramenta interessante de análise, por se propor a ensinar um idioma nesse ambiente digital, nesse novo

espaço de leitura e escrita. Ali, além das relações entre as pessoas (usuários), há uma evidência de como as relações globais tendem a se aproximar por meio da língua, nesse caso, a língua franca (inglês). Estar apto a perceber esses novos espaços de escrita e saber propriamente como utilizá-los auxilia o aluno a estar também em desenvolvimento, sempre inovando e se atualizando.

Por isso, consideramos pertinente trazer esta seção para a dissertação. Os espaços de escrita sempre evoluíram muito rapidamente, e o usuário do Duolingo precisa saber como responder às questões, fazer comentários, ir para as próximas atividades e até como trafegar dentro do curso. Essa é uma atividade que requer conhecimento e desenvolvimento.

Como estamos falando do Duolingo, o próximo tópico discutirá justamente ele, como ele está estruturado e quais as suas especificidades. Por ele ser o curso de onde foi retirado o corpus desta dissertação, é importante conhecermos um pouco da história e suas características principais.

2.2 O Duolingo

2.2.1 Escolha do *corpus* e procedimentos

O Duolingo foi selecionado como o ambiente de seleção do *corpus* desta pesquisa por inúmeros fatores, mas as principais, sem dúvida, foram: ser muito popular e ser algo relacionado a uma tecnologia aplicada à língua. Esse curso também foi o sujeito de um grupo de pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná encarregado de justamente analisar o aplicativo em todas as suas possibilidades e peculiaridades. O Duolingo é um curso de línguas que cresceu consideravelmente, e possui um grande número de usuários. A partir destas constatações surgiu a curiosidade de ver as particularidades e, a partir delas, tentar descobrir o motivo do sucesso do aplicativo. Para entender o aplicativo, foram lidos textos publicados sobre o assunto, análises feitas e patrocinadas pelo próprio aplicativo, bem como foi realizado o acompanhamento do curso, com sua execução, onde foi encontrado dificuldades no presente perfeito da língua inglesa, motivo esse da sua escolha para a realização desta dissertação.

2.2.2 Caracterizando o Duolingo

O Duolingo é hoje um site/aplicativo para celular gratuito que possui como intuito o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Porém ele não foi criado com esse objetivo. Antes de se tornar um curso de línguas, o Duolingo era um site para realização de traduções (LEFFA, 2016). Com o tempo, e o crescimento da educação online, o Duolingo se tornou o curso que é hoje, porém sem perder essa característica principal. Ele é um curso focado inteiramente em traduções e repetições, essas últimas ocorrendo de forma oral. Atualmente, mais de 50 milhões de pessoas usam o Duolingo para aprender idiomas (dados de 2017) e, de acordo com o próprio site: “nós o criamos para que todos possam ter uma oportunidade. Ensino de idiomas gratuito: sem taxas ocultas, sem conteúdo premium, simplesmente gratuito. [...] Acreditamos que a verdadeira igualdade é alcançada quando gastar mais não compra uma educação melhor.”



Figura 02. Página oficial do Duolingo - Links Fonte: Duolingo

Em sua aba de links, o programa apresenta todos os seus produtos, os sistemas operacionais em que o aplicativo funciona, as redes sociais que eles fazem contato com os usuários, bem como normas do site e informações gerais (sobre o site e sua equipe).



Figura 03 – Conectividade. Fonte: Duolingo

De acordo com o site, o conteúdo está disponível para inúmeros dispositivos e sistemas operacionais diferentes (Figura 03). Como podemos perceber pelas imagens até aqui apresentadas (todas tiradas da versão para computador), o site possui uma imagem virtual atrativa, com vários desenhos e cores diferentes. Esse aspecto pode ser visualizado em todos os dispositivos disponíveis, e pode ser um dos atrativos que fizeram com que tantas pessoas começassem a utilizar o site como forma de aprender uma nova língua.

O Duolingo pode ser acessado de duas maneiras: através de um aplicativo de celular, disponível para a grande maioria das plataformas, e pelo website⁹, em computadores e notebooks. Assim que a pessoa entra pela primeira vez, é preciso escolher o idioma a ser estudado. Existem 91 idiomas a serem aprendidos no Duolingo atualmente, 06 para falantes nativos de língua portuguesa (Figura 04).

⁹ www.duolingo.com

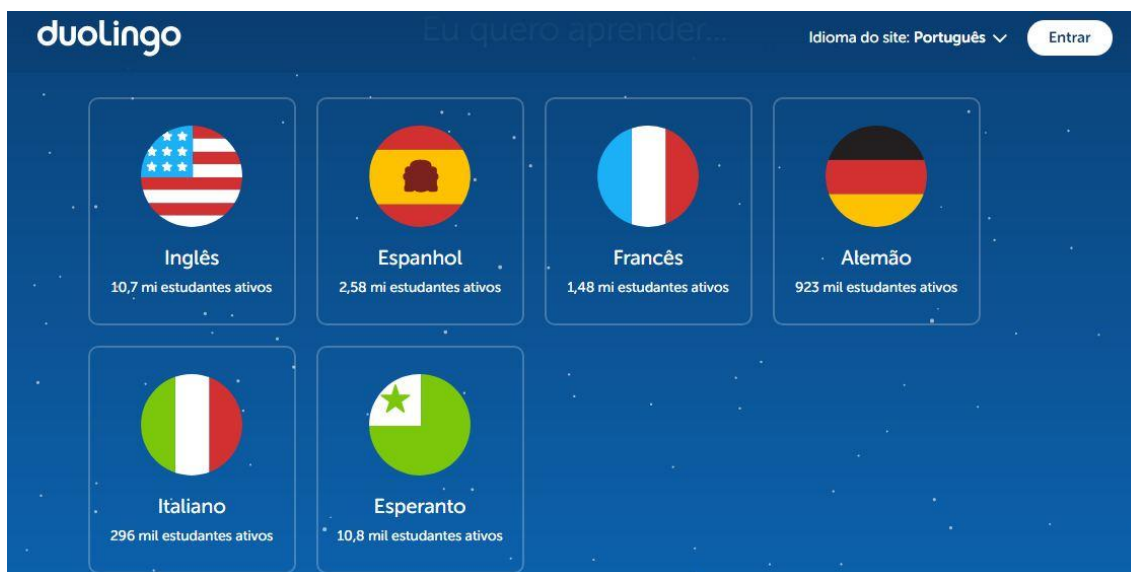


Figura 04. As línguas estrangeiras para falantes da língua portuguesa disponíveis. Fonte: Duolingo

O Duolingo oferece um teste de nivelamento aos alunos que optarem por pular níveis que considerem fáceis (Figura 05). Logo após esse teste, o curso direciona o aluno à unidade correta de aprendizagem (Figura 06).



Figura 05. Escolha do aluno para começar do zero ou fazer um teste de nivelamento. Fonte: o Duolingo.



Figura 06. O aviso do curso sobre as unidades dispensadas após o teste de nivelamento. Fonte: o Duolingo.

Existem, ao todo, 80 unidades dentro do curso de inglês para falantes da língua portuguesa. As que já foram completadas ficam com o ícone colorido, enquanto as unidades ainda não exploradas possuem o ícone em preto e branco (Figura 07).

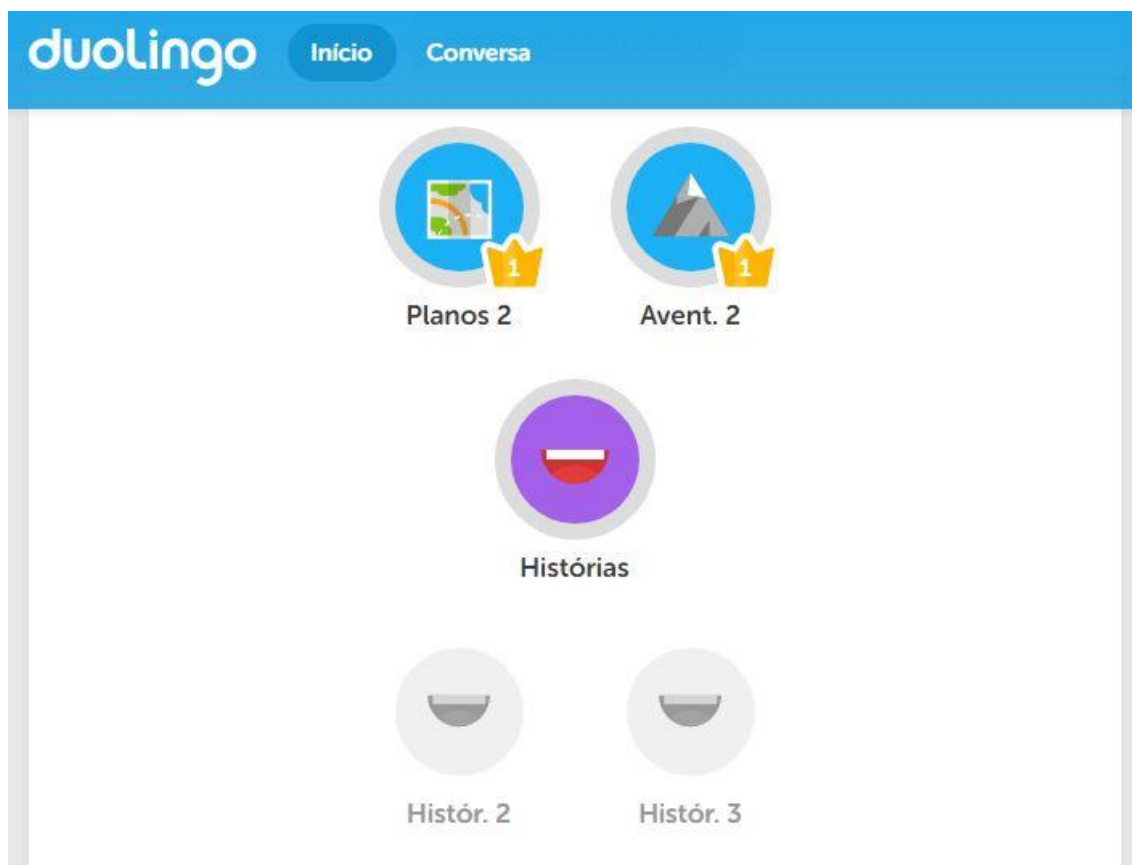


Figura 07. As unidades dentro do curso. Fonte: o Duolingo.

Como se vê na Figura 07, as atividades são organizadas por aspectos temáticos e não linguísticos, ainda que haja atividades específicas sobre tempo verbal ou adjetivos, por exemplo. Nesse sentido, na sequência das atividades, observamos que o presente perfeito sucede o passado simples, ainda que entre eles haja uma série de propostas temáticas.

Outra característica que o aluno pode escolher dentro do Duolingo é sobre qual a modalidade de estudo pretende realizar: casual, regular, sério e insano (Figura 08). Essa modalidade é de acordo com os minutos que o usuário irá optar por passar no Duolingo por dia. O curso manda lembretes diários para a conta do usuário, o lembrando de entrar e realizar as atividades pendentes.



Figura 08. A escolha de meta diária a ser escolhida pelo usuário. Fonte: o Duolingo

A realização do curso ocorre de maneira simples e objetiva, com os pontos clicáveis sempre em destaque. O Duolingo se utiliza do método de tradução para ensinar, portanto as suas questões são, em sua maioria, para o aluno realizar traduções. Quando o aluno erra, aparece uma listra vermelha na parte inferior da caixa de texto, informando qual seria a forma correta de responder àquela tradução (Figura 09). Quando o aluno acerta essa questão, a listra na parte inferior da caixa de texto se torna verde (Figura 10).

Escreva isto em português

You **talked** to your friend for three hours!

Você por três horas

amigo domingo seu outubro com Eduardo conversou língua

Solução correta:
Você conversou com seu amigo por três horas!

REPORTAR COMENTAR (2) Continuar

Figura 09. Resposta incorreta de uma tradução. Fonte: Duolingo.

Selecione a palavra para "ligou"

bag 1 called 2 tomato 3

Correto! REPORTAR Continuar

Figura 10. Resposta correta de uma tradução. Fonte: Duolingo.

Há dois fatores a serem observados nas duas imagens acima. O primeiro deles é que o botão para prosseguir aparece de maneira nítida, sempre no canto inferior direito, auxiliando o aluno sobre onde ele precisa ir depois. O segundo fator é a seção 'comentar' logo abaixo da correção da resposta errada. Esse clique leva o usuário até um fórum de discussões para ele tentar entender o que errou. Esse fórum é utilizado por todos os usuários

que estão aprendendo aquela língua, podendo todos interagir entre si para sanarem as dúvidas.

Termina o curso de inglês o aluno que concluir todas as 80 unidades do Duolingo. Em alguns momentos, durante o curso, o Duolingo sugere que o usuário faça uma revisão do conteúdo já visto, porém o usuário tem autonomia de voltar para as unidades sanadas sempre que achar necessário. Ele só não é autorizado a desbloquear uma unidade que não está na prioridade e ordem que o Duolingo criou. O usuário não pode desbloquear hábitos 02 se ainda não concluiu a unidade de hábitos 01.

Outro diferencial do curso está na loja e na possibilidade de trocar um dinheiro em produtos. A moeda do Doulingo é o Lingot, e o aluno ganha esse Lingot em várias atividades, como podemos ver na Figura 11.

O que é lingot?

O lingot [lingót] é a moeda virtual do Duolingo. Quanto mais você usar o Duolingo, mais lingots você vai receber e assim poderá fazer compras na loja! Você recebe lingots quando:

Passa de nível	Você ganha 1 lingot
Termina unidade	Você recebe 2 lingots ao concluir uma unidade
10 dias de ofensiva	A cada 10 dias de ofensiva, você ganha 1 lingot (1 por 10 dias, 2 por 20 dias, etc.)

Observação: Você não ganha lingots quando sobe de nível ou termina uma unidade usando um atalho.

Figura 11. Explicação sobre o Lingot. Fonte: o Duolingo.

Dependendo de quantos Lingots o aluno possuir, ele pode trocar esse dinheiro por serviços que o Duolingo oferece, como unidades extras e ajudas para continuar ganhando Lindots. Essa abordagem gera motivação nos alunos, visto que eles sempre estão competindo para ver quem tem mais dinheiro e quem consegue mais brindes.

Sabendo de tudo isso, são dois os principais motivos por trás da escolha deste aplicativo como o dado a ser observado e analisado nesta pesquisa: em primeiro lugar, está a facilidade de uso e a popularidade do site. Como

supracitado, atualmente há mais de 50 milhões de pessoas utilizando o Duolingo para aprenderem línguas. O segundo motivo pelo qual foi escolhido este aplicativo para a análise foi o fato de ele ter entrado, recentemente, para a lista de testes de língua estrangeira aceitos pela University of Harvard. O site Duolingo oferece um teste de língua estrangeira gratuito, e que pode ser realizado em casa, em pouco tempo. Como a universidade foi considerada por anos como uma das melhores do mundo, aumentou-se a vontade de estudar este aplicativo para ver de que forma são interpretadas sentenças na língua inglesa/portuguesa.

Após breve conceituação do curso, achamos pertinente falarmos, mesmo que brevemente, sobre um conceito que só está crescendo nos cursos online atualmente, e que se torna útil para pensar e propagar autonomia e motivação: o *Gamification*.

2.3 Duolingo e Gamification

Dentre todas os temas já explicitados aqui que se formaram a partir da tecnologia, não podemos esquecer do impacto dos Games. Sendo uma das grandes paixões de adolescentes no mundo todo, pode-se perceber que os jogos são uma grande fonte de motivação para os estudantes (BUSARELLO, 2016). Nesse sentido, o termo *Gamification* explora exatamente essa motivação.

2.3.1 O termo Gamification

Há diferentes teorias acerca do termo *Gamification*. Neste trabalho, vamos assumir a teoria de Busarello (2016, p. 18), para quem o *gamification* é “um processo de melhorias de serviços, objetos ou ambientes com bases em experiências de elementos de jogos e comportamentos de indivíduos”. Ou seja, pretendendo melhorar os serviços, o *Gamification* utiliza-se de elementos de jogos para motivar, despertar emoções positivas e explorar aptidões (BUSARELLO, 2016). De modo mais completo, o autor define *Gamification* como:

Um sistema utilizado para a resolução de problemas através da elevação e manutenção dos níveis de engajamento por meio de estímulos à motivação intrínseca do indivíduo. Utiliza cenários lúdicos para simulação e exploração de fenômenos com objetivos extrínsecos, apoiados em elementos utilizados e criados em jogos (BUSARELLO, 2016, p.23).

Do ponto de vista educacional, o *Gamification* pode uma ótima maneira de motivar e engajar os alunos, de fazê-los prestar atenção e até mesmo concluir as atividades. Nesta seção, vamos mostrar que o Duolingo tem algumas características de gamification, destacando os aspectos motivacionais.

Há cinco variáveis, de acordo com Busarello (2016) que definem o conceito de Gamification e que precisam ser levadas em consideração:



Figura 12. Fatores que definem o conceito de Gamification. Fonte: A autora.

Em função de tudo o que foi salientado neste trabalho, assumimos o Duolingo como um evento de letramento baseado nas características de *gamification* de Busarello (2016). Podemos, então, verificar que o Duolingo

possui algumas dessas propriedades, mas outras não. A seguir, uma análise ponto a ponto:

1. **Narrativa:** segundo Busarello (2016, p.15), conter narrativa em um jogo é “explorar histórias de experiências, fundamentais para constituir a memória, a comunicação e o próprio conhecimento dos sujeitos”. O Duolingo não apresenta uma narrativa central, onde o aluno precisa ir passando de nível para chegar ao último nível. Não há qualquer menção de personagem, de espaço onde ocorre, de tempo, nem de uma história que se desenvolva ao decorrer do aprendizado.
2. **Motivação e engajamento:** Dentro do Duolingo, nos deparamos com desafios para serem feitos pelos alunos, onde existe a curiosidade de saber quais são as próximas fases ou o que eles terão que fazer em seguida. Também, sempre ao fim de um nível, ele recebe uma imagem de avanço e encorajamento.
3. **Mecânica de jogos:** o Duolingo é dividido em níveis (básico, intermediário e avançado), divisas, desafios e feedback. Esse feedback é dado na hora, pelo aplicativo, dizendo se a resposta está correta ou não, e apresentando uma resposta “mais adequada”, como podemos ver na Figura 13. Ele também possui a ideia de prêmios, desafiando os alunos a entrarem todos os dias para conseguirem os bônus.

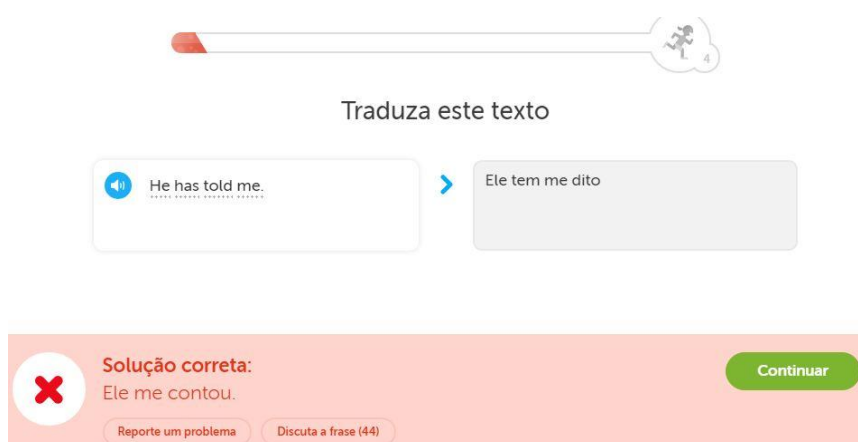


Figura 13. Feedback proporcionado pelo aplicativo. Fonte: Duolingo.

4. Pensar como em jogos: o Duolingo tem metas, regras, desafios e feedback. O usuário pode pensar menos no que está aprendendo e mais no que está ganhando no jogo, na sua recompensa ao final de cada nível.

5. Aprendizagem: os elementos apresentados nos números 1-4 promovem um sistema de ensino/aprendizagem que sai da rotina dos alunos de aulas presenciais normais, com livros e professor. O Duolingo se diferencia de outros cursos justamente por esses elementos, relacionados a uma certa autonomia, e, portanto, oferecer *gamification*.

Busarello (2016) menciona mais dez tópicos para serem levados em consideração quando se analisa ou prepara um material usando os princípios da *gamification*. São eles: as metas, ou seja, onde o jogador terá que chegar; as regras, para o usuário saber o que pode e o que não pode fazer dentro do jogo; o feedback, que é dado simultaneamente ao jogo, pré-programado pela máquina; a fantasia, já anteriormente mencionada; os estímulos sensoriais que o jogador terá ao jogar o game; os desafios que terá que fazer; o mistério de não saber o que acontecerá na próxima fase e o controle do que está acontecendo e do que está jogando.

Trazer o tópico *Gamification* é de suma importância pelo fato de que um dos questionamentos acerca do Duolingo era qual o motivo de sua popularidade. No entanto, essas características de *gamification* podem ser parte da explicação, exatamente pelo fato de o praticante não ter como motivação primeira (ou única) o aprendizado, mas sim, o alcance de determinadas metas, como nos games. O Duolingo é um curso motivador e desafiador, que propõe níveis de dificuldade e estímulos para que o aluno continue acessando e estudando: apesar de não ser um jogo, possui características de *Gamification*.¹⁰

Depois de uma breve explicação sobre o Duolingo como *game/gamification*, chegou a hora de trazer pesquisas sobre o curso, partindo de uma dualidade: um estudo patrocinado pelo Duolingo e um curso feito livremente. O motivo de trazermos esses estudos nesta pesquisa é em ver como o Duolingo já foi retratado, e sob quais aspectos ele foi analisado. Entre os assuntos

¹⁰ Para maiores discussões sobre aspectos de gamificação no Duolingo, sugerimos Duarte et al. (2016).

investigados mais recentes, estão o Duolingo como ferramenta pedagógica (COSTA, RIBEIRO e GUEDES, 2016; JASKOVÁ, 2014; MAGNUSON, 2014), sistemas de avaliação (SILVA et. al 2016), e auxiliar para a sala de aula (MUNDAY, 2016). Há mais artigos falando de ensino do que análise linguística dentro do curso. Como o foco de análise desta dissertação é linguístico, os dois estudos acerca do Duolingo que serão enfatizados a seguir são: o estudo de eficiência do Duolingo, patrocinado e requisitado pelo curso; e um artigo de Wilson José Leffa, datado de 2016, em que ele analisa/trata de redes sociais, e cita o Duolingo.

2.4 O estudo de eficiência do Duolingo

Um estudo conduzido pelos pesquisadores Vesselinov e Grego, entre setembro e novembro de 2012, patrocinado pelo Duolingo, teve como objetivo geral analisar a eficiência do aplicativo para o ensino de espanhol em alunos cuja língua materna é o inglês, levando em conta os fatores:



Figura 14. Fatores para a efetividade. Fonte: A autora.

Os autores analisaram a efetividade levando em consideração: o gênero (quem aprende mais com o aplicativo? homens ou mulheres?); a raça (o alvo dessa pesquisa foram pessoas de inúmeras raças, sendo um dos objetivos finais ver se isso interferia na efetividade); os falantes da língua (nesta pesquisa, foram apenas aceitos os participantes falantes da língua inglesa, porém estes poderiam ter pessoas que falavam a língua espanhola em casa); uso do tempo, ou seja, quantas horas os alunos iriam estudar, em média, para conseguir passarem no teste; e a razão para estudar (o foco desta última é ver se alguma razão para o estudo - seja viagem, trabalho, estudo - se sobressai sobre as outras, ou seja, se o aluno é motivado pela razão para conseguir estudar).

Os participantes foram escolhidos a partir de um questionário, aplicado pelos pesquisadores e enviado aos usuários do Duolingo. Com base no questionário, os alunos foram selecionados seguindo os seguintes critérios: a) todos precisavam estar dispostos a participar da pesquisa, b) serem falantes nativos da língua inglesa e c) estudantes de espanhol como língua estrangeira, d) terem 18 anos ou mais, e) possuírem residência nos Estados Unidos, f) não possuírem origem hispânica e g) não estarem em um nível avançado da língua espanhola. Os participantes que não se adequaram a essas especificidades foram excluídos da pesquisa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, os alunos deveriam estudar, no mínimo, 30 horas durante os dois meses do estudo, somente utilizando o Duolingo. A língua espanhola foi selecionada pelo fato de já existirem estudos de outros aplicativos educativos com a mesma língua, e, portanto, o objeto seria melhor avaliado. O instrumento de avaliação escolhido foi o 'Web Based Computer Adaptive Placement Exam' (WebCAPE), o qual possui um coeficiente de validação alto (0,91) e um alto valor de confiabilidade (0,81). O teste dura em torno de 20-25 minutos. Ao final, ele dá um score, em pontos, colocando os alunos em diferentes grupos, como pode ser visto na tabela:

Pontos	Semestre de estudo
Menor que 270	01
270-345	02
346-428	03
Acima de 428	04+

Tabela 01. Pontos no teste de espanhol do WebCAPE

O estudo começou com 556 respostas ao convite do Duolingo. Após verificarem os dados dos participantes, 170 foram excluídos por não se encaixarem no perfil requisitado, restando 386. Destes, 211 realizaram o primeiro teste no WebCAPE, para verificarem o conhecimento na língua e serem enquadrados em um nível. Após o teste, ficou constatado que 196 pessoas estavam no nível adequado para participarem do estudo. A grande maioria destes alunos foram colocados no primeiro semestre do curso (Tabela 02). Os participantes eram informados duas vezes por semana sobre quanto faltava para eles atingirem a meta de 30 horas. Os alunos que não levaram o estudo a sério foram excluídos da pesquisa, restando 88 alunos que refizeram o teste final no WebCAPE.

Semestre de estudo	Número de participantes
01	157
02	25
03	14
04+	-
Total	196

Tabela 02. Número de participantes por semestre

Após realizados os testes, os autores puderam perceber que quem estudou por mais tempo, obteve um resultado melhor do que os outros. Em uma média, os alunos ganharam dois pontos no teste a cada hora de estudo. O aluno que menos ganhou foi um ponto por hora, e o aluno que mais ganhou foi 10 pontos por hora. De acordo com a pesquisa, se uma pessoa começar a estudar o Duolingo sem ter uma noção básica da língua espanhola, ela vai levar em torno de 34 horas para passar por todo o conteúdo necessário para ser aprovada no teste. Os resultados mostraram que os participantes que, ao início do curso, estavam no nível básico, foram os que mais evoluíram, e que de todas as pessoas que testaram o aplicativo, 93% delas falaram que iriam continuar utilizando o Duolingo como fonte para aprender uma nova língua.

Levando em consideração os fatores apresentados no início do estudo, os resultados revelaram que:

Fator	Resultado
Gênero	Os homens tiveram melhor progresso que as mulheres
Raça	Não houve diferença significativa
Falantes da língua	O fator de terem outras pessoas falantes da língua espanhola em casa/amigos também não influenciou nos resultados.
Razão para estudar:	O maior progresso foi o das pessoas que estavam realizando o curso pensando em viajar.
Tempo:	Quem dedicou mais tempo, obteve um resultado melhor.

Tabela 03. Resultados da pesquisa de acordo com os fatores levados a estudo. Fonte: Vesselinov (2012)

Após tudo o que foi apresentado, os autores chegaram à conclusão que a melhora no ensino da língua foi significativa, aumentando em média 8 pontos no teste final. Também foi observado que, para completar um semestre do Teste, os alunos precisaram entre 26 e 49 horas de estudo dentro do Duolingo. Ao comentarem sobre os fatores para o progresso dos alunos, os autores elencaram dois como sendo os principais: (1) motivação: eles receberam um *gift card* da equipe que realizou a pesquisa, juntamente com a motivação pessoal, e (2) o nível inicial de conhecimento. Os alunos, se sentindo motivados pelo que eles conseguiam adquirir na loja, iam cada vez mais em busca da finalização do curso. Quanto ao segundo fator, foi descoberto que os alunos que começaram o curso com níveis mais baixos, foram os que mais se empenhavam para realizar as atividades e terminar as unidades. Isso pode nos dar a entender que o Duolingo funciona melhor com alunos que possuem o nível básico de língua inglesa, do que com os que já estão avançados em seus estudos.

O motivo pelo qual este artigo foi escolhido para ser representado nesta pesquisa foi o fato de trazer dados, ainda que encomendados pelo curso, de como o Duolingo foi efetivo em uma turma. Como proposta para um trabalho futuro, está o de realização de uma pesquisa parecida, porém agora sem o financiamento da instituição, para ver se os dados se convergem. Essa pesquisa não foi realizada nesta dissertação por não ser o foco principal de análise a efetividade, e sim a análise de um tempo verbal.

2.5 “Ensinando línguas como antigamente”

O segundo artigo escolhido de pesquisas já feitas no ramo desta dissertação, está o artigo de Leffa (2016), intitulado “Redes sociais: ensinando línguas como antigamente”. Esse trabalho foi selecionado por trazer dados e informações importantes que devem ser levados em consideração. Logo de início, Leffa lembra que o objetivo geral do Duolingo, no ato de sua criação, não era o de ensino de línguas, e sim, o da tradução. Portanto, é compreensível de que a estratégia de aprendizagem empregada por ele seja a tradução de frases. O autor também classifica o Duolingo como um site híbrido, por conter, como citamos nesta pesquisa, características de jogo virtual, site educacional e rede social.

Ainda sobre a classificação do Duolingo em jogo virtual, o autor aponta que é apresentado “com a premissa de divertir, oferecer desafios, proporcionar conquistas e ensinar uma língua de modo totalmente gratuito” (LEFFA, 2016, p. 145). Isso vai ao encontro à teoria de *gamification*, o fato dele proporcionar esse engajamento, essa motivação e esse sistema de desafios e pontos. Leffa ainda cita Vesselinov e Grego, os autores da pesquisa tratada anteriormente, os quais afirmam que “34 horas no Duolingo equivalem a um semestre de estudo em uma faculdade” (LEFFA, 2016, p.145). Assim, para o autor, tanto fatores internos aos aplicativo, quanto os externos devem contribuir para sua grande popularidade. Os exemplos trazidos pelo artigo são para alunos que querem aprender português, e o autor cita as dificuldades encontradas e o que ele considera inconsistente.

O autor começa sua análise dizendo que as frases são sempre soltas e descontextualizadas (LEFFA, 2016, p.146), o que vai totalmente contra o que o próprio Leffa aponta como a forma correta de se ensinar uma língua: “a língua sozinha não faz sentido; precisa minimamente de contexto e relevância social” (LEFFA, 2016, p.141). As frases desconexas do curso acabam por não dar uma sequência ao conteúdo, não apresentar textos nem um conteúdo parecido ao que os alunos já estão acostumados a ver em materiais impressos. As frases são desconexas. O autor ainda lembra que o Duolingo não vai além da frase: “não há diálogos orais, falas ou textos escritos, com perguntas a serem respondidas pelo aluno” (LEFFA, 2016, p. 146). Essa afirmação também vai de encontro às características fornecidas pelo *gamification*. A falta de narrativa. De uma história que prende o usuário, que o instigue, que o faça entender para qual situação específica ele está utilizando as frases que está aprendendo.

Outro problema encontrado por Leffa em sua análise foi o fato de que as palavras cobriam diversas áreas semânticas, porém o curso só aceitava uma tradução como a correta. Ele cita o exemplo de ‘*girl*’, que pode ser “menina” ou “mulher”, mas que o curso aceita apenas a primeira opção. Fato semelhante é o que acontece com os verbetes ‘tu’ e ‘você’.

Em suma, o que Leffa pôde perceber foi que

a fragmentação da língua para ser ensinada em segmentos soltos. A ênfase está totalmente no sistema da língua, sem qualquer consideração pela função. [...] mesmo no estágio mais avançado, num momento descrito como ‘prática com conteúdo real’ o trabalho continua sendo feito com frases, traduzindo, revisando e comentando (LEFFA, 2016, p.149,150).

Como ponto positivo da ferramenta, Leffa cita o uso dos recursos tecnológicos, arquivos de áudio, fotos e seção de comentários e discussões, e no suporte que eles dão para oferecer feedback com mais rapidez e com enunciados de fácil interpretação. As atividades gamificadas podem ter ajudado os alunos a permanecerem no curso e terem gostado de fazer as aulas.

O que podemos perceber de diferença entre ambas as pesquisas aqui mencionadas é que a primeira aponta, em sua maioria, aspectos positivos do Duolingo (o único ponto negativo apresentado foi o de os alunos com maior nível de aprendizagem no início do curso quase não evoluírem nas etapas

propostas), em grande parte por ter sido encomendada pelo curso, enquanto Leffa aponta aspectos negativos quanto ao fator linguístico, e fatos positivos quanto ao uso da tecnologia. Ele aponta os motivos pelo qual o curso é atrativo, porém também explica que ele não proporciona um ensino de línguas no formato em que o autor considera adequado, partindo apenas para frases descontextualizadas e tradução. Outra diferença entre elas é que a primeira aponta aspectos quantitativos (as pessoas aprendem algo); a segunda aponta para aspectos qualitativos.

A partir desses aspectos do aplicativo, neste trabalho vamos analisar particularidades linguísticas do Duolingo. O objetivo é mostrar que o Duolingo falha em alguns momentos quando ensina o presente perfeito, trazendo como aparato teórico, pesquisas relacionadas no campo. Para isso, coletamos uma série de dados que serão analisados no capítulo 3 desta dissertação. Agora, vamos passar às características do presente perfeito, o objeto de recorte na análise dos dados retirados do Duolingo.

3 EXPLICANDO O PRESENTE PERFEITO

Durante o ano de 2016, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, foi criado um grupo de estudos cujo objetivo geral era a pesquisa do Duolingo, tentando analisá-lo quanto a diversas áreas linguísticas. Várias bibliografias foram lidas sobre o assunto, incluindo os estudos apresentados na seção passada, e materiais foram escolhidos e recolhidos para a análise. No início, a tarefa nos passada foi a de fazer o curso, em sua totalidade, e anotar todas as irregularidades que conseguíamos encontrar.

Ao final do ano, em uma reunião, foi conversado a respeito do presente perfeito dentro do Duolingo, e observado que a abordagem desse tempo não condizia com a teoria que tínhamos a respeito do assunto. Como o presente perfeito é um tempo verbal bastante complexo para falantes de língua portuguesa, especialmente por não ter a mesma equivalência sintática, ele foi escolhido como objeto de análise dentro do Duolingo. Portanto, nesta seção, traremos ambas as visões acerca do presente perfeito: teorias lidas a respeito, e a explicação do próprio curso. Ao final da seção, será feito um comparativo entre as duas visões.

3.1 O presente perfeito

Falar do presente perfeito na língua portuguesa é algo complexo, pois como aponta Finger et. al. (2008, p. 02), “o Português Brasileiro não dispõe de uma estrutura gramatical única que consiga expressar completamente o conteúdo semântico intrínseco presentes nos enunciados construídos com o *Present Perfect* do inglês”. Isso significa que não conseguimos traduzir o presente perfeito de uma só maneira, em um só tempo verbal. Os autores explicam que o *Present Perfect* da língua inglesa pode ser traduzido na língua portuguesa em três tempos diferentes: presente simples, pretérito perfeito simples e

pretérito perfeito composto (FINGER et al 2008, p. 05), como podemos ver nos exemplos¹¹ abaixo:

- (1) Maria **has been** a doctor since 6 years ago.
 ‘Maria **é** uma médica desde seis anos atrás’. (Presente simples)
- (2) I **have broken** my arm.
 ‘Eu **quebrei** meu braço’ (Pretérito simples)
- (3) Peter **has cooked** a lot of pasta recently.
 ‘Peter **tem cozinhado** muita massa recentemente’. (Pretérito perfeito composto)

Ainda de acordo com Finger et al (2008),

[...] podemos dizer que (1) hoje *Clara estuda inglês* e *John é dentista*, isto é, no presente, as ações, que se iniciaram em um dado momento do passado, ainda ocorrem. Já em (2), usamos o *Pretérito Perfeito Simples* para indicar a finitude das ações. [...] Assim, os eventos já acabaram em algum instante do passado o qual não é mencionado, pois o que mais importa é a ação em si e não o momento específico em que ela terminou. Em (3), por sua vez, temos o uso do *Pretérito Perfeito Composto* para descrever eventos que começaram em algum ponto do passado e, suas consequências, estendem-se até o momento da fala. Além disso, também indica que as ações ocorrem com certa frequência. (FINGER et al, 2008, p. 07).

Essa característica foi a principal justificativa para a escolha do presente perfeito como tópico para análise: a forma verbal da língua inglesa não pode ser traduzida de forma literal em todos os casos nas línguas portuguesa. A partir do momento em que percebemos que uma frase em inglês não tem a mesma equivalência na língua portuguesa, aprender essa frase e essas regras acaba por se tornar mais complexo, tendo em vista que outros fatores precisam ser levados em consideração: o tempo, o espaço e os advérbios. Porém, antes de apresentarmos essas diferenças, julgamos necessário trazer as classificações dadas ao presente perfeito, as quais servirão de base para as análises feitas no próximo capítulo.

¹¹ Exemplos fornecidos pela mestranda.

De acordo com Iatridou (2001), as pesquisas no campo do presente perfeito classificam-no em quatro usos, sendo eles:

a) Universal: Transmite o significado que o predicado mantém em um intervalo que se estende de um ponto no passado até o presente. Ele pode apenas ser utilizado quando a oração apresentar um verbo estativo, um advérbio ou um progressivo. (Iatridou, 2001, p.155)

(4) I **have been sick** since 1990¹²

‘Eu **estou doente** desde 1990’

b) Experimental: Transmite o significado de experiência do sujeito. (Iatridou, 2001, p.156)

(5) I **have read** “Principia Mathematica” five times.

‘Eu **li** “Principia Mathematica” cinco vezes’.

c) Resultativo: só é possível com predicados télicos e apenas enquanto o efeito da eventualidade subjacente se mantiver. (Iatridou, 2001, p.156)

(6) I **have lost** my glasses.

‘Eu **perdi** meus óculos’.

d) Passado recente: trata de eventualidades que já acabaram de acontecer. (Iatridou, 2001, p.156)

(7) He **has just graduated** from college.

Ele **acaba de se formar** na faculdade.

Em resumo, as quatro características apontadas por Iatridou et al. (2001) para o presente perfeito da língua inglesa possuem diferenças no tempo – a eventualidade aconteceu há muito tempo, ou recentemente -, diferenças de

¹² Exemplos fornecidos por Iatridou et al. (2001). Tradução nossa.

finalização – elas podem ou não estar finalizadas -, e inclusive diferenças em escolhas de verbos e advérbios – verbos estativos ou não estativos.

Indo ao encontro a essa teoria, Brenda Laca faz um minucioso artigo em que discute também quatro classificações do tempo verbal e as relações possíveis entre inglês, espanhol e português, mostrando versões que podem ou não serem feitas literalmente. Pensando ser uma das bibliografias mais atuais que faz comparação com a língua portuguesa – língua-alvo desse estudo -, essas classificações, juntamente com suas exemplificações, serão apresentadas no decorrer desta seção, para, ao final dela, serem comparadas ao Duolingo.

De acordo com Laca (2010), o *present perfect* na língua inglesa pode ser analisado em duas situações distintas: quando expressa prioridade quanto ao tempo de fala, ou seja, uma eventualidade descrita na sentença em algum intervalo indeterminado que se estende até o Tempo da Fala, caracterizando o assunto ou o tópico da frase no Tempo da Fala; e quando a anterioridade não é calculada em relação ao tempo da fala, mas em relação a uma âncora recorrente - em contextos genéricos ou habituais - ou em relação a uma futura âncora – em contextos do futuro perfeito (LACA, 2010). A primeira situação pode ser classificada em quatro tópicos principais, sendo eles:

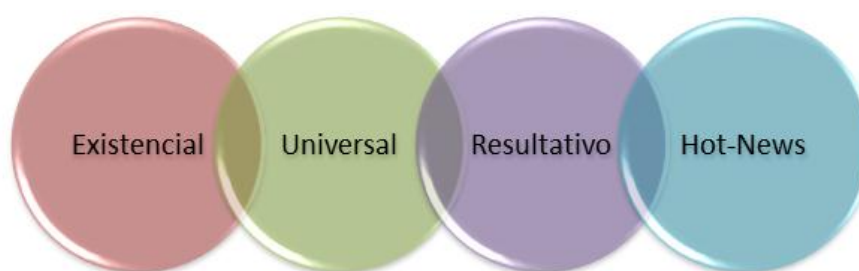


Figura 15. Tópicos classificatórios do presente perfeito. Fonte: A autora.

- a) Existencial/experimental: “transmite a ocorrência do evento descrito na frase em algum intervalo indeterminado esticando até o momento da fala, caracterizando o sujeito, frase ou tópico no momento da fala” (LACA, 2010, p.02) [tradução nossa]. A autora utiliza do seguinte exemplo para suportar sua fala:

(8) **She's been** twice to Buenos Aires (in her/his life / this year).¹³

'Ela **foi** duas vezes para Buenos Aires' (em sua vida/nesse ano). [tradução nossa].

- b) Universal: “o estado ou evento em andamento descrito na sentença começou em algum momento no passado e continua até o tempo de fala” (LACA, 2010, p.02) [tradução nossa]. Para exemplificar seu conceito, a autora utiliza a oração (2).

(9) **He's lived** alone since his father died

'**Ele tem vivido** sozinho desde que seu pai faleceu' [tradução nossa].

- c) Resultativo: “o resultado que um predicado de mudança de estado detém no momento da fala” (LACA, 2010, p.02) [tradução nossa]. Exemplo (3):

(10) S/he cannot run because s/he **has broken** her/his leg

'Ele(a) não pode correr porque ele(a) **quebrou** sua perna' [tradução nossa].

- d) 'Hot-news': “a ocorrência passada de um evento é recente ou constitui uma informação recente” (LACA, 2010, p.02) [tradução nossa].

(11) The dog **has run away!**

'O cachorro **escapou!**' [tradução nossa].

Observando as quatro características apontadas por Latridou e as quatro analisadas por Laca, podemos perceber que elas são parecidas, com denominações diferentes – latridou apresenta o conceito de passado recente,

¹³ Exemplos fornecidos por Brenda Laca (2010).

Laca o de Hot-News. Laca também faz diferenciação enquanto tempo de fala, enquanto latridou faz comparações levando em consideração os tipos de predicados existentes nas orações. Ambas as teorias se assemelham nessas quatro características, porém Laca aborda características extras.

A segunda situação possível para Laca (2010) apresenta mais três contextos para o emprego do presente perfeito, sendo eles: contexto genérico (Whoever **has betrayed** once, is likely to betray a second time/ Quem **traiu** uma vez, é provável que trairá uma segunda [tradução nossa]); contexto habitual (Usually, when I arrive, the boss **has already left**/ Geralmente, quando eu chego, o chefe **já saiu**); e contexto do futuro perfeito (By the time you arrive, we're sure to **have finished** the report/ No momento em que você chegar, temos a certeza de **ter terminado** o relatório) (p.02). Sendo assim, as sete situações que, segundo Laca (2010), caracterizam o presente perfeito são:

SITUAÇÕES DO PRESENTE PERFEITO	
APRESENTA ANTERIORIDADE QUANTO AO TEMPO DE FALA	NÃO APRESENTA ANTERIORIDADE QUANTO AO TEMPO DE FALA
EXISTENCIAL: a ocorrência se estende até o Tempo de Fala e caracteriza o assunto ou tópico da frase.	GENÉRICO: o tempo da ocorrência não é importante; .o contexto é genérico.
UNIVERSAL: começou no passado e perdura até o momento de fala	HABITUAL: uma ocorrência que ocorre com frequência
RESULTATIVO: a mudança que o estado detém no momento de fala.	FUTURO PERFEITO: Foco em um futuro âncora
HOT-NEWS: ocorrência recente.	

Tabela 04. Situações do presente perfeito. Fonte: A autora.

Para descrever o presente perfeito no português brasileiro, Laca (2010) utiliza como exemplo o português falado em Natal, no Rio Grande do Norte. De acordo com a autora, o presente perfeito do português de Natal pode ser descrito principalmente como “leituras resultativas, usos habituais e contexto de futuro-perfeito”, (LACA, 2010, p.08) [tradução nossa], como demonstrado pelo exemplo (12). Nestes exemplos, e no decorrer deste trabalho, utilizaremos o símbolo (*) para marcar as frases agramaticais, ou seja, que não obedecem aos padrões da língua portuguesa, e o símbolo (#) para marcar as frases inadequadas pelo contexto.

(12) a. Pedro is coming in through the back door. **I have already** disarmed the guard
 ‘Pedro está entrando pela porta de trás. **#Eu já tenho desarmado** o segurança’

b. These days, every time I phone, the person in charge **has just left**

*‘Ultimamente, quando eu ligo, o responsável **tem saído**.’

c. Those **who have attended** school together develop a solidarity for life

#‘Aqueles **que têm frequentado** a mesma escola são solidários durante toda a vida’.

d. When Ana gets back from Groningen, **you (will) have already finished** your thesis
 (LACA, 2010, p.09)

*‘Quando a Ana regressar de Groningen, **já tu tens acabado** a tese’.

Podemos perceber, pelos exemplos trazidos pela autora, que algumas frases, quando traduzidas literalmente, têm leituras não aceitas em português. E esse é o motivo pelo qual o presente perfeito parece ser tão complicado de se entender. Após vermos os modos de classificação, fica claro que, por mais que essas frases em inglês sejam feitas com a mesma configuração (o presente perfeito), elas estão empregadas em situações diferentes e têm significados distintos. Cabe ao leitor identificar essas situações, para assim, encontrar a melhor forma de traduzir as orações e utilizá-las na língua

portuguesa. Pensando nisso, as frases em (12) estariam corretas se fossem traduzidas como:

(13) a. Pedro is coming in through the back door. **I have already disarmed** the guard

‘Pedro está vindo pela porta traseira. **Eu já desarme** o guarda’.

Leitura resultativa – tradução utilizando o pretérito perfeito.

b. These days, every time I phone, the person in charge **has just left**

‘Ultimamente, todas as vezes que eu ligo, a pessoa encarregada **acabou de sair**’

Leitura de contexto habitual – tradução utilizando o pretérito perfeito.

c. Those **who have attended** school together develop a solidarity for life

Aqueles **que frequentam** a mesma escolar desenvolvem uma solidariedade para a vida.

Leitura de contexto habitual – tradução utilizando o presente simples.

d. When Ana gets back from Groningen, you (will) **have already finished** your thesis

‘Quando Ana voltar de Groningen, você **já terá terminado** sua tese’.

Leitura de contexto do futuro perfeito – tradução na mesma equivalência.

Com base nos exemplos supracitados, podemos perceber que não há um padrão para a utilização do *‘present perfect’*, ele pode estar no passado, presente, e futuro também. O que precisamos ficar de olho é o contexto que essa frase está inserida, qual situação apresentada por Laca (2010) é a que mais se adequa e qual a configuração mais correta. Para ajudar a perceber tudo isso, o *‘present perfect’* se utiliza de dois componentes gramaticais: o auxiliar ‘ter’ e os advérbios. E é sobre esses itens que falaremos nas próximas seções.

3.2 O uso do auxiliar 'ter'

O verbo auxiliar *ter*, como a própria classificação já apresenta, faz o papel de auxiliar o verbo principal na formação do presente perfeito. Se formos traduzir literalmente o presente perfeito para o português, sua configuração seria: Sujeito + verbo auxiliar *ter* + particípio do verbo principal + complementos. Laca (2010) traz inúmeros exemplos de frases em presente perfeito que são traduzidas pelo verbo auxiliar *ter* + particípio do verbo principal, porém, como podemos observar pelos exemplos (5) e (12) acima, grande parte das orações cuja tradução tem o auxiliar *ter* são agramaticais ou inadequadas pelo contexto.

O verbo auxiliar *ter* é usado, ainda que sem a mesma intensidade que no presente perfeito da língua inglesa, para tratar de frases que aconteceram no passado, mas ainda não tiveram um final no presente. Um exemplo do uso do auxiliar pode ser: 'Ela não **tem ido** à aula'. Essa frase sugere que ela (o sujeito) não foi à aula algumas vezes antes do momento de fala, e continua não indo.

Além do auxiliar *ter* apresentar características de frases universais, ou seja, "o estado ou evento em andamento descrito na sentença começou em algum momento no passado e continua até o tempo de fala" (LACA, 2010, p.02), esse auxiliar também aparece para enaltecer repetições, de episódios que já aconteceram várias vezes, e continuam acontecendo:

- (14) a. Eu tenho tomado banho quente ultimamente.
b. Ele tem feito comida todos os dias.
c. Ela tem estado doente nos últimos dias

Nota-se que o uso dos advérbios de frequência é muito importante para que a utilização do auxiliar *ter* seja equivalente à construção em língua inglesa. Nas três ocorrências trazidas acima, o verbo auxiliar é necessário para ajudar o

advérbio a dar sentido à frase, e trazer essa ideia de repetição. Sem a ajuda do auxiliar e advérbio, essas frases seriam classificadas como inadequadas ou agramaticais. Porém, antes de os citarmos, é necessário falar sobre as classes vendlerianas de tempo e aspecto, pois elas detêm uma importância para a compreensão dos usos dos advérbios.

3.3 Tempo e Aspecto

Tempo e Aspecto são definições importantes a esse trabalho por estarem presentes na explicação do Presente Perfeito, já que para o entendermos, precisamos compreender também seu Tempo de Fala. De acordo com Arvigo (2012, p.171), “tempo verbal está relacionado a uma situação que se refere a outro tempo de fala”. Ainda segundo a autora, os três tempos verbais mais comuns que conhecemos – passado, presente e futuro - descrevem o momento simultâneo, o momento anterior e o subsequente ao tempo de fala.

O tempo verbal, segundo Finger et al. (2008, p. 02-03):

tem um caráter dêitico, que expressa o momento da ocorrência de um evento em relação ao momento da fala. Em outras palavras, o tempo verbal captura o momento exato em que uma ação ocorre em relação a outro acontecimento: um evento ocorrerá no passado quando uma situação acontecer antes do momento da fala, no presente, quando uma situação acontecer concomitantemente ao momento do enunciado e, no futuro, quando acontecer posteriormente à ocasião em que a fala é proferida.

Isso significa que o tempo se relaciona com o momento em que se fala sobre o evento: o Momento de Fala. Por isso, pode-se falar de um caráter dêitico do tempo, já que a relação do evento se referencia sempre a partir de um momento de fala, sendo-lhe anterior (passado), posterior (futuro) ou relativamente simultâneo (presente).

Já o aspecto, por sua vez:

não apresenta um caráter dêitico, pois marca o tempo interno das situações, ou seja, delimita a duração de um fato e a fase interna do mesmo. A noção aspectual está associada à interpretação semântica que deve ser feita por parte do falante da língua e às diferentes maneiras de se perceber o tempo interno de um dado evento. (FINGER et al, 2008, p. 02-03).

Por isso, diferentemente do tempo, Finger et al. (2008) consideram que o aspecto se apresenta como uma forma de descrever o desenvolvimento interno de um dado evento. É o que se costuma chamar, na literatura da área, de “ponto de vista” da situação. Segundo Arvigo (2012, p. 172) “o significado aspectual abriga informações de dois tipos: o ponto de vista (*viewpoint aspect*) ou a situação presente em uma perspectiva particular; e a situação indiretamente classificada como estado ou um evento específico (*situation aspect*)”. Assim sendo, ele não trata de apenas um tempo. Diferentemente do Tempo supracitado, o aspecto trata da interioridade do tempo dentro de uma frase.

Acerca das diferenciações entre os dois, Lopes (2016, p. 21) aponta que “uma clara diferença entre tempo e aspecto seria o fato de que o primeiro lida com a constituição temporal externa à situação, relacionando essa situação a outro ponto no tempo, enquanto o segundo não se preocupa com essa relação, mas sim, com o tempo interno à situação em questão”. Ou seja, ambos tempo e aspecto lidam com diferentes características da situação sendo analisada na frase. Enquanto uma se preocupa com o tempo externo à frase, a outra se atenta apenas ao que está explícito nela, que seja de importância para o primeiro.

Vendler (1967) apresenta uma classificação de verbos baseados em três traços distintivos, separando os verbos em quatro classes:

os verbos estativos (*states*: referem-se a eventos sem final evidente (atélicos), mas apresentam duração, p.ex. gostar); verbos de atividade (*activities*: apresentam final arbitrário só atingido por meio de interferência externa, p. ex. caminhar); verbos *accomplishments* (apresentam duração marcada por fases sucessivas até que o término seja atingido, p. ex. construir a casa); e verbos *achievements* (levam em consideração apenas o desfecho ou resultado final da ação atingido de forma instantânea, p.ex. cair). (VENDLER, 1967 *apud* ARVIGO, 2012, p. 173.)

Sintetizando as classificações feitas por Vendler, Arvigo elabora uma tabela explicativa, a qual se transforma em:

	Durativo	Télico	Dinâmico
Estativos	+	-	-
De atividade	+	-	+
<i>Accomplishments</i>	-	+	+
<i>Achievements</i>	+	+	+

Tabela 05. Traços de análise para os tipos verbais. Fonte: Arvigo, 2012, p. 174)

Com essa tabela podemos perceber que a) um verbo estativo é durativo e atélico; b) um verbo de atividade é durativo dinâmico e atélico; c) um verbo accomplishment é télico, dinâmico e pontual; e d) um verbo achievement é durativo, télico e dinâmico. Essa classificação semântica dos verbos deve, segundo Arvigo, “considerar o complemento verbal para compor a interpretação aspectual [...] a classificação acional é referente a todo o sintagma verbal (ao verbo e seus argumentos) e não apenas ao verbo”. (ARVIGO, 2012, p. 174).

O tempo e aspecto da língua inglesa é importante para o presente perfeito por falarem do Tempo de Fala e aspectos das orações, de como se caracterizam e como o complemento verbal ajuda a verificar e corrigir ambiguidades. Como o presente perfeito aparenta ser complicado para os alunos, por ser traduzido em diversos tempos verbais, utilizarmos de complementos verbais e advérbios pode auxiliar o aluno a entender melhor esse tempo verbal. Tempo e aspecto serão utilizados na análise para ajudar nessas ambiguidades, bem como para apontar características dos verbos e seus respectivos complementos.

Logo após uma breve discussão e conceituação de tempo e aspecto, vamos ver como são empregados juntamente aos advérbios para a análise de orações no presente perfeito.

3.4 O uso de advérbios

Os advérbios são importantes no presente perfeito por conseguirem acabar com algumas ambiguidades, como as observadas nas leituras

existencial e universal. Laca (2010, p.04) exemplifica seu ponto de vista ainda no início do texto, com as orações:

(15) She has been twice to Buenos Aires

(16) He has been tired lately

(17) I have been working on my paper for a while

Os advérbios também podem ser empregados nas classes vendlerianas apresentadas por Wachowicz e Foltran (2006) e Arvigo (2012), pois tais classes estão intimamente ligadas ao tempo (*time*). Esses advérbios podem ser empregados nas atividades, para dizer quando uma pessoa realiza uma determinada ação. Podem estar nos verbos estativos “João sabe matemática agora”; nos *accomplishments* “Teresa comeu duas maçãs a uma hora atrás”; e também nos *achievements* “A Renata perdeu a caneta ontem” (Wachowicz e Foltran, 2006).

Como visto anteriormente, os advérbios podem contribuir no uso do verbo auxiliar *ter*, por caracterizarem uma leitura universal, e muitas vezes estarem condicionados a orações cujo foco é a repetição: ‘*Eu tenho estudado por dois dias, eu tenho pulado de paraquedas duas vezes por semana*’. O uso do verbo auxiliar, bem como o sentido da oração, estão sendo proporcionados pelo uso dos advérbios de tempo. “A modificação adverbial é importante para entender como as leituras possíveis são mais explícitas ou até mesmo transferidas para outras leituras”. (MOLSING, 2006, p.03)

De acordo com Klein (2009), esses advérbios estão em todas as línguas, e podem ser simples (agora, logo), compostos morfologicamente (hoje, rapidamente), ou compostos sintaticamente (após a guerra, um tempo atrás). Ainda segundo Klein (2009), os advérbios de tempo se diferenciam funcionalmente pelo tempo (ontem, hoje, amanhã), duração (por três minutos), frequência (uma vez) entre outros.

Os advérbios de frequência são os mais comuns de aparecerem em orações universais, ou de repetição, por possuírem essa característica. Seu uso pode ser exemplificado nas orações: Eu tenho tido dores ultimamente; Eu tenho estudado muito para a prova. São frases que configuram o presente simples, são ações que já iniciaram no passado e ainda não foram concluídas, e possuem tanto o verbo auxiliar quanto os advérbios de frequência.

Em suma, os advérbios são utilizados para caracterizar um tempo, como exemplificado por Klein (2009), dizer quando aquela sentença ocorreu, e se ela continua ocorrendo, sendo que esses advérbios de tempo são comumente identificadores da leitura existencial e universal (como exemplificado acima). Os advérbios ajudam também a entender o sentido da frase, e o presente perfeito, visto que eles modificam a oração, resultando em uma melhor aparição do tempo verbal presente nesta oração, ou com que duração/frequência elas ocorreram: tenho lavado o meu carro todos os dias/ escalei a montanha duas vezes.

Os advérbios têm grande importância no presente perfeito por serem eles os que vão exterminar qualquer ambiguidade de tempo. Com a ajuda dos advérbios, nós conseguimos perceber se a frase está terminada ou não, e se ela obedece a alguma das características apontadas por Laca e Iatridou anteriormente. Pois, se falarmos:

(18) I **have ran** a lot lately
Eu **corri** muito ultimamente

é diferente do que falar:

(19) I **have ran** since I was 5
Eu **corro** desde que eu tenho 5 anos

No primeiro deles, a ação que está ocorrendo começou a pouco tempo; ultimamente. Já no segundo, é uma ação que começou a muito tempo atrás, e, portanto, precisa ser traduzida de uma forma diferente. Sendo assim, o que se espera encontrar no Duolingo são advérbios de tempo que auxiliem o aluno a entender as frases e a interpretá-las da melhor maneira possível. Advérbios que, se colocados em um contexto e de forma correta, podem acabar com a ambiguidade de muitas frases.

No próximo tópico, apresentaremos como o Duolingo vê e retrata o presente perfeito em seu material didático, se considera todas (ou algumas) das situações propostas por Laca (2010), para, em seguida, fazermos uma tabela comparativa de perspectivas, analisando em que essas bibliografias se completam e diferem.

3.5 O presente perfeito segundo o Duolingo

Se é necessário apresentar o que a teoria sobre presente perfeito propõe, como fizemos, é igualmente necessário descrever o que o próprio aplicativo considera como importante no tratamento desse tempo verbal. No início de suas lições, o Duolingo sempre disponibiliza uma sumarização da gramática sobre o tema, com conceituações e exemplos. Para a unidade do presente perfeito, a plataforma o conceitua como: “o *“present perfect”* (em inglês) é formado pelo verbo *“to have”* no presente mais o particípio passado do verbo principal”. Como exemplos iniciais, o curso apresenta:

- (20) a. He has done his job
b. I have heard that

Logo após essa caracterização inicial, o material prossegue informando que esse tempo verbal possui duas significações: (1) alguma ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica; (2) e uma ação que começou em um tempo passado e que ainda é verdadeira nos dias de hoje. Logo após finalizar a explicação sobre essas duas significações, o

aplicativo postula que “cada caso vai depender principalmente da combinação entre os verbos e os advérbios da frase. Os advérbios podem mudar totalmente o significado e a tradução”. Para a primeira significação, o aplicativo sugere que seja feita uma tradução para o pretérito perfeito do português. Essa significação, segundo o Duolingo, possui foco principalmente no resultado da ação, e não na repetição ou hábito. Os exemplos apresentados pela plataforma são:

- (21) a. He **has done** his job
 ‘Ele **fez** o trabalho dele’
- b. I **have arrived** early
 ‘Eu **cheguei** cedo’

Já para a segunda significação, o aplicativo sugere que seja feita uma tradução para o presente, por se tratar de uma ação que começou no pretérito, porém é ainda verdadeira no momento de fala. Segundo o Duolingo, “nesse caso, não é errado usar “tenho vivido”, por exemplo, pois tem um significado parecido. Por outro lado, não faz sentido escrever “tenho conhecido”. Os exemplos dessa segunda significação apresentados pelo Duolingo são:

- (22) a. I **have lived** there since I was young
 ‘Eu **moro** lá desde que eu era novo’
- b. I **have known** her for two years
 ‘Eu a **conheço** faz dois anos’

Como podemos perceber, o presente perfeito segundo o Duolingo possui menos leituras para o uso do tempo verbal do que as descritas no início da seção, sendo as duas apresentadas correspondentes às situações existencial e universal. De acordo com o aplicativo, não possuímos mais significações, apenas as duas traduções indicadas acima nessa seção. Exatamente o que acontece, também, com o tempo verbal do futuro. Laca (2010) toma esse tempo verbal como forma de tradução para o presente perfeito, porém o Duolingo descartou essa possibilidade. Para finalizarmos as explicações do presente perfeito, na próxima seção será exposto o que o Duolingo discute sobre o uso do auxiliar ‘ter’.

3.5.1 O uso do auxiliar 'ter' e a tradução de palavra por palavra

De acordo com o aplicativo, “em português, a utilização do verbo ‘ter’ em uma sentença tem significado de repetição, do que vem acontecendo e ainda acontece”. A melhor tradução para isso em inglês é o "*present perfect continuous*", salvo os casos em que são utilizados os verbos estáticos. Essa última forma verbal não aceita a tradução para o presente perfeito contínuo. Os dois exemplos fornecidos pela plataforma para exemplificação são:

- (23) a. He **has been doing** his job
Ele **tem feito** seu trabalho
- b. I **have been arriving** late
Eu **tenho chegado** atrasado

De acordo com o aplicativo, apenas em alguns poucos casos o "*present perfect*" pode ser traduzido palavra por palavra, especialmente no caso do verbo "*to be*" e de alguns verbos chamados "estáticos", que não usam a forma "*ing*". Chamamos a atenção aqui para o fato de que o aplicativo não definir 'verbos estáticos', fazendo com que o aprendiz possa se sentir confuso em relação a quais verbos possam ser considerados como tal. O Duolingo apenas apresenta exemplos desses verbos, sendo eles: (a) To love; (b) To like; (c) To know; (d) To believe; (e) To need; (f) To be able to. O aplicativo ainda traz um exemplo de como é uma tradução com esses verbos:

- (24) He **has been** busy
'Ele **tem estado** ocupado (ou) Ele **esteve** ocupado'.

Portanto, sintetizando o que foi dito até agora: o Duolingo discute apenas duas situações possíveis para caracterizar o presente perfeito, quando uma situação ocorreu no passado sem uma data específica e ações que começaram no passado e perduram até o momento de fala. O verbo auxiliar 'ter' é utilizado para tratar de repetições e verbos estáticos, onde neste último, quando apresentado em inglês, a frase pode ser traduzida palavra-por-palavra.

Sabendo de tudo isso, na próxima seção será feito um comparativo entre as duas abordagens, para ver o que das teorias supracitadas condizem uma com a outra, e no que elas se diferem. Logo após, será iniciada a análise.

3.6 Diferenças entre abordagens

Pensando em tudo o que foi analisado até agora, o quadro abaixo sintetiza os principais tópicos de ambas as perspectivas apresentadas neste trabalho, levando em consideração as formas de classificação, o uso do auxiliar *ter* e o uso de advérbios:

	Laca (2010), Iatridou (2003)	Duolingo
FORMAS DE CLASSIFICAÇÃO	Existencial (ocorrência que aconteceu em algum momento indefinido e perdura até o momento de fala)	: ações que começaram e terminaram em um momento passado, porém sem menção de tempo
	Universal (ação que aconteceu no passado e continua acontecendo no momento de fala)	Ações que começaram no passado e continuam acontecendo nos dias de hoje.
	Resultativo (o resultado que um predicado de mudança de estado detém no momento da fala)	
	Hot-news (ocorrência ou informação recente).	
	Contexto habitual (o que acontece com frequência, comumente).	
	Contexto genérico: ação onde o tempo da ocorrência não é importante.	
	Contexto do futuro perfeito: ações que estão preocupadas com a âncora futura.	
TER + PARTICÍPIO	Usado para tratar de ações que ocorreram no passado, porém ainda perduram no momento de fala. É mais comumente	Essa forma tem um significado de repetição que vem acontecendo e ainda acontece. A melhor

	utilizado para frases universais e repetições (estas com a ajuda de advérbios).	tradução para isso em inglês é o "present perfect continuous". Essa regra vale a todos os verbos, com exceção dos verbos estáticos.
USO DE ADVÉRBIOS	Necessários para ajudar a desfazer possíveis ambiguidades e acompanham o auxiliar 'ter' nas frases universais. Os advérbios de tempo se diferenciam funcionalmente pelo tempo (ontem, hoje, amanhã), duração (por três minutos), frequência (uma vez) entre outros	A única menção é que o alteram a tradução final.
VERBOS ESTÁTICOS	Não faz menção ao conteúdo. Só comenta que orações que começam no passado e continuam verdadeiras no presente (universais) podem ser traduzidas palavra por palavra, tomando sempre cuidado com o contexto.	Quando a frase está escrita com verbos estáticos traduzi-la palavra por palavra. O Duolingo não apresenta uma definição sobre verbos estáticos.

Tabela 05. Diferentes perspectivas acerca do presente perfeito.

Como podemos perceber pela Tabela 05, as perspectivas de Laca (2010) e Iatridou (2001) se aprofundam muito mais ao tratar do assunto do que o aplicativo. Entre as diferenças estão o modo de classificação (enquanto o aplicativo analisa duas características principais, Laca sugere sete), o uso do auxiliar *ter* (o aplicativo o apresenta apenas como agente que ajuda na repetição, enquanto as teorias consideram que ele pode ajudar em casos de ambiguidade e frases universais), a explicação do uso de advérbios (o aplicativo apenas cita ser importante, enquanto as autoras fazem menção aos motivos de tal importância) e a seção sobre verbos estáticos (a plataforma não explica a definição do termo, precisando o aprendiz ir pesquisar o que ela significa, já Laca apenas cita o verbo auxiliar *ter*, argumentando que ele é utilizado para se referir a leituras universais). Essa tabela e diferenciação será muito útil para quando tratarmos destes casos na análise.

Temos também que levar em consideração que o Duolingo possui objetivos diferentes das teorias apresentadas. Ele tem por foco o ensino de línguas, então pode ter tentado simplificar o ensino da gramática sendo mais objetivos, para não sobrecarregar o aluno com diferenças e regras. Já os textos de Laca (2010) e Iatridou (2003), foram escritos para oferecer ao leitor uma leitura completa de regras, significações e diferenças de tradução. O objetivo de ambos os textos é falar, justamente, sobre essas especificidades, então é de se esperar que ambos fossem mais completos em termos de conceituação do que o Duolingo. Embora se saiba que há diferenças entre as abordagens, a tentativa de simplificação pode complicar no aprendizado. E, ainda que não seja desejável trazer toda a discussão sobre tempo publicada na literatura especializada, um refinamento de aspectos pode ajudar no aprendizado.

Para um melhor entendimento das próximas etapas, da coleta dos dados e da análise em si, na próxima seção, será apresentada a metodologia do trabalho para, logo após, partir para a análise propriamente dita, levando em consideração as formas de classificação presente no Duolingo.

4 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, analisamos o tempo verbal presente perfeito dentro do aplicativo Duolingo, por meio de atividades proporcionadas pelo próprio curso. A fim de ser realizada essa análise, 16 atividades do Duolingo foram selecionadas e estudadas de acordo com as regras gramaticais do curso e das teorias encontradas. Neste capítulo, serão apresentados as justificativas de coleta do *corpus* e do presente perfeito, bem como a forma de análise escolhida.

4.1 O Duolingo e o Presente Perfeito

Como anteriormente citado, o Duolingo foi escolhido como curso a ser analisado, por ser muito famoso pelo mundo inteiro, atraindo milhões de estudantes atualmente, e por ser aceito como teste de suficiência para o ingresso de estudantes em universidades renomadas.

A escolha do presente perfeito como objeto de análise aconteceu após a realização do curso. O curso de inglês do Duolingo disponibiliza 80 capítulos, desde vocabulário até gramática. Realizando o curso, algumas irregularidades foram encontradas a respeito deste tempo verbal. Foi percebido que o presente perfeito era empregado corretamente em umas atividades, mas pecava em outras. Por isso o grande interesse de analisar esse tempo verbal dentro do curso.

4.2 O *corpus*

O *corpus* dessa dissertação foi definido como as atividades do presente perfeito disponibilizadas no Duolingo. A partir da escolha do *corpus* e da categoria de análise, os passos seguintes foram os de selecionar e documentar todas as atividades que possuíam o presente perfeito, atentando para as irregularidades encontradas, e se elas condiziam com o que estava explicado na parte gramatical do curso. Ao todo, 74 atividades foram retiradas do Duolingo. Dessas 74, 16 foram escolhidas para a análise. O motivo de escolha

dessas 16 atividades foi a percepção que elas se diferiam nas respostas erradas e certas. Às vezes, o que o curso aceitava em uma atividade, ele rejeitava em outras. Essa peculiaridade despertou a curiosidade, tornando as atividades selecionadas.

O fato de 16 atividades se diferirem, em uma totalidade de 74, nos faz pensar que o Duolingo até compre bem o seu papel. A grande maioria das atividades ainda está de acordo com o que o curso propõe. A característica que ele mais se torna errôneo, é quando existem frases em inglês para serem traduzidas ao português. Por mais que ele possua uma taxa de acertos maior que a de erros, acreditamos ser importante trazer essas diferenças e apontar onde o aplicativo pode se ajustar para não ter a ocorrência desses erros novamente.

4.3 Teorias e metodologia de análise

Após possuir todas as informações citadas nas seções acima, foram trazidas à discussão teorias relativas ao presente perfeito e como analisá-lo, para ser possível ter maior precisão acerca das afirmações e suposições adotadas. Esses artigos foram selecionados de periódicos online, bem como pesquisa na rede. Foram encontrados diversos artigos que tratavam do presente perfeito, porém as fontes quase sempre retratavam estudos somente de leituras feitas na língua inglesa, sem a parte de tradução para o português brasileiro. Após a leitura de teorias, foi definido que a teoria que mais se encaixava, e que trazia exemplificações na língua portuguesa, e em como traduzir o tempo verbal para essa língua, era a teoria proposta por Brenda Laca.

Tendo em mãos o *corpus*, a teoria e os exemplos, foi realizada inicialmente uma análise apenas levando em consideração a explicação oferecida pelo Duolingo, para depois ver se o que a teoria dizia era muito distinto dessa explicação. Os exemplos foram coletados durante todo o ano de 2017, sendo apresentados na seção de análise os 16 escolhidos.

A análise consiste em três momentos: a identificação de irregularidades no Duolingo seguindo as regras gramaticais do próprio curso; a análise do

presente perfeito de acordo com a literatura coletada e descrita neste trabalho para, no final, ser feito uma comparação entre as duas teorias.

No primeiro momento, foram apresentadas as atividades do Duolingo, mostrando em qual das duas leituras feitas pelo curso elas se encaixavam, para em um terceiro momento avaliar se essas atividades condiziam com o que estava sendo proposto pelo curso. No segundo momento foi trazida para análise a leitura das duas teorias explicadas com maior atenção neste trabalho (LACA, 2010; IATRIDOU, 2001). O motivo para tal análise foi o de tentar auxiliar a leitura do presente perfeito dentro das atividades. Observar em qual classificação apresentada pelas autoras a frase se encaixa, desse modo tentando entender melhor a razão para a inconsistência de teoria x prática presente no Duolingo. Pensando justamente nisso, ocorreu o terceiro momento. O momento de juntar as teorias e visualizar as diferenças de leitura de perto, buscando sempre o melhor entendimento do tempo verbal, suas peculiaridades, diferenças de abordagens e complementações. Por ser uma dissertação visando uma análise, é de suma importância que sejam comparadas as abordagens com os resultados.

A seção a seguir é a análise dos resultados encontrados nas as 16 atividades avaliadas, seguindo os três momentos citados acima. Logo após, serão feitas as considerações finais, com as contribuições dessa dissertação.

5 ANÁLISE

Essa seção será dividida em 3 subseções: em um primeiro momento, serão analisadas atividades propostas pelo Duolingo com o que o próprio aplicativo diz sobre as regras do tempo verbal; em um segundo momento serão analisadas as mesmas atividades, agora orientadas pelas teorias de Laca (2010), para, em um terceiro momento, fazer uma breve comparação sobre as duas análises. Todos os subtítulos serão as regras apresentadas pelo aplicativo, e aspectos interessantes ali encontradas. A coleta dessas atividades para análise aconteceu no ano de 2017, e, por terem sido extraídas em momentos diferentes, por computadores diferentes, elas podem estar em formatações diferentes.

5.1 Analisando o Duolingo pelo Duolingo

5.1.1 *“ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica”.*

De acordo com o aplicativo Duolingo, as sentenças cujas ações começaram e terminaram no passado, porém sem especificar o momento em que elas ocorreram, devem ser escritas em inglês utilizando o presente perfeito, sob estrutura: sujeito + verbo auxiliar *ter* no presente + verbo principal no passado do particípio + complemento. Já no português, estas mesmas sentenças poderão ser traduzidas ao pretérito perfeito. Porém, ao realizarmos as atividades, percebemos exercícios que não se encaixam ao proposto. A primeira atividade requisitava ao aluno que marcasse as traduções corretas para a frase “Seu site ganhou um prêmio” (Figura 16).

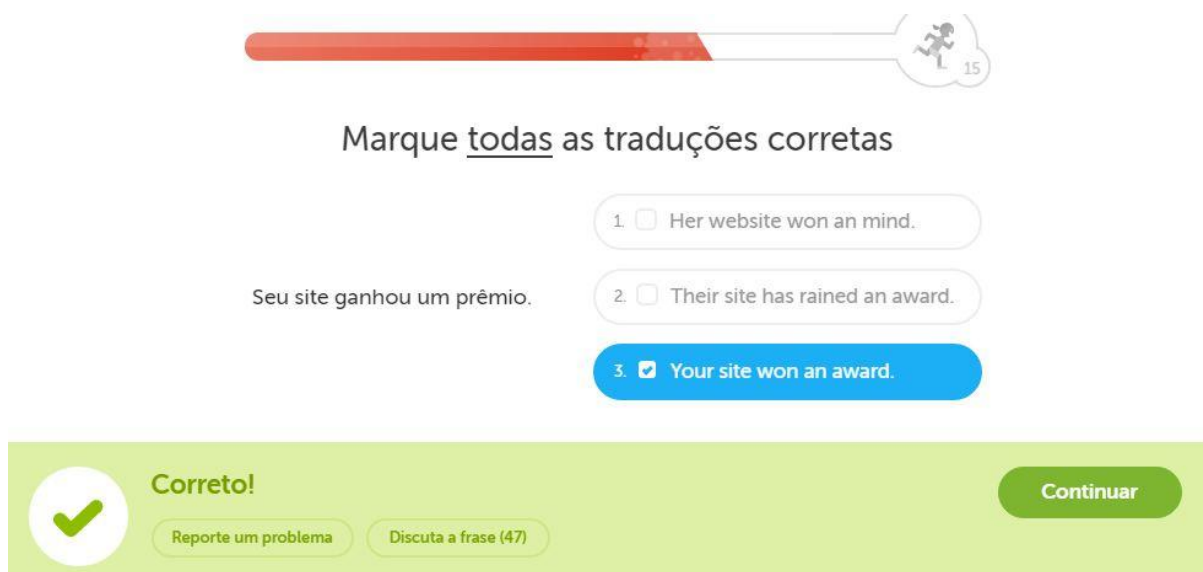


Figura 16. Primeira atividade do Duolingo. Fonte: o Duolingo.

Levando em consideração a explicação oferecida pelo Duolingo, a tradução correta de uma frase que começou e terminou no passado, sem data específica, seria a utilização do presente perfeito, ou seja, a tradução correta para a frase acima deveria ser:

- (01) a. **Seu site ganhou um prêmio.**
b. *Your website has won an award.*

Porém, ao visualizar as opções do próprio site, percebemos que ele não apresenta a opção (b) acima, e sim uma nova, indicada aqui como (c).

- (02) a. **Seu site ganhou um prêmio.**
b. *Your website has won an award.*
c. Your website won an award.

Essa alternativa estaria completamente incorreta se for pensado apenas nas regras do aplicativo. Oferecer uma teoria e não seguir com ela nas atividades pode confundir o aluno, ou até mesmo fazê-lo aprender de maneira incorreta.

Outra atividade apresentada pelo aplicativo com uma frase que iniciou e terminou em um passado não específico aponta duas respostas possíveis, como podemos ver pela Figura 10.

Marque todas as traduções corretas

Eles perderam o trem.

1 They lost the plane.

2 They have missed the train.

3 They missed the train.

Correto!

Continuar

Reporte um problema Discuta a frase (33)

Figura 17. Segunda atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo

Na figura acima, a tarefa do aluno é, novamente, marcar as traduções corretas. Há um grifo na palavra 'todas' explicitando que mais de uma resposta poderá ser considerada válida. O primeiro problema apontado aqui é que a ferramenta não explica a diferença entre os vocábulos *lost* e *missed*. Ambos significam perder, porém são utilizados em contextos distintos. O aprendiz, por não ter visto essa distinção, pode acreditar que a primeira opção está correta e assim completar a atividade incorretamente.

O segundo problema encontrado nesta atividade, foi o fato de existirem duas traduções possíveis, sendo que o aplicativo nunca havia instruído seus alunos para essa ocorrência. Pela explicação dada aos alunos no início da unidade, todos eles foram ensinados a utilizar o presente perfeito quando tratamos de uma ação no passado sem tempo específico. O fato de haver duas traduções possíveis, em dois tempos verbais diferentes, pode confundir o aluno, que pode se perguntar o porquê de duas traduções diferentes, quando no início da unidade a gramática está explicada de outra maneira? Para não

confundir o aprendiz, a plataforma poderia apresentar uma seção em sua gramática para explicar esse caso.

O terceiro exemplo de incoerência do Duolingo traz uma atividade para ser traduzida em inglês:



Figura 18. Terceira atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo

Como vimos anteriormente, como não está dizendo o momento da ocorrência, de acordo com o próprio aplicativo, essa frase deveria ser traduzida como:

- (03) a. **Nós desenvolvemos um carro.**
 b. *We have developed a car.*

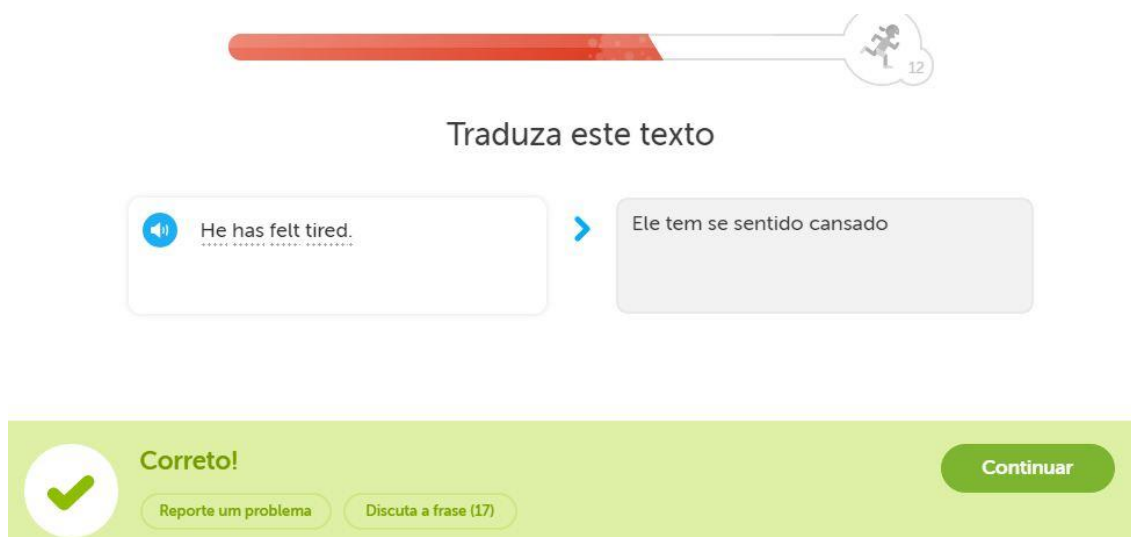
O que podemos observar é que o aplicativo responde como correta a frase escrita por nós no passado simples, quando, pelas próprias regras, devia o fazer apenas para frases no presente perfeito. Essas incoerências não deveriam acontecer. Nenhum dos três exemplos. Para ser justificado válido, o site deveria ao menos oferecer atividades que seguissem a sua própria teoria, a sua base, e não apresentar casos ambíguos que poderiam ser evitados por uma melhor escolha de método.

O quarto exemplo traz um tipo diferente de pergunta. Agora, o aluno não responde mais em inglês. Nesse momento, ele escreve em português. Como vimos pelo Duolingo, as frases no presente perfeito que não possuem uma data específica no passado são traduzidas para o português com o pretérito perfeito. Agora vamos às perguntas apresentadas pelo aplicativo:



The screenshot shows a Duolingo exercise interface. At the top, there is a progress bar and a character icon with the number 8. The instruction "Traduza este texto" is centered. Below it, a white box contains the English sentence "She has prepared the bed." with a speaker icon. A blue arrow points to a grey box containing the Portuguese translation "ela preparou a cama". At the bottom, a green bar indicates the answer is correct ("Correto!"). It includes a green checkmark icon, a "Reporte um problema" button, a "Discuta a frase (28)" button, and a "Continuar" button.

Figura 19. Quarta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo



The screenshot shows a Duolingo exercise interface. At the top, there is a progress bar and a character icon with the number 12. The instruction "Traduza este texto" is centered. Below it, a white box contains the English sentence "He has felt tired." with a speaker icon. A blue arrow points to a grey box containing the Portuguese translation "Ele tem se sentido cansado". At the bottom, a green bar indicates the answer is correct ("Correto!"). It includes a green checkmark icon, a "Reporte um problema" button, a "Discuta a frase (17)" button, and a "Continuar" button.

Figura 20. Quinta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo

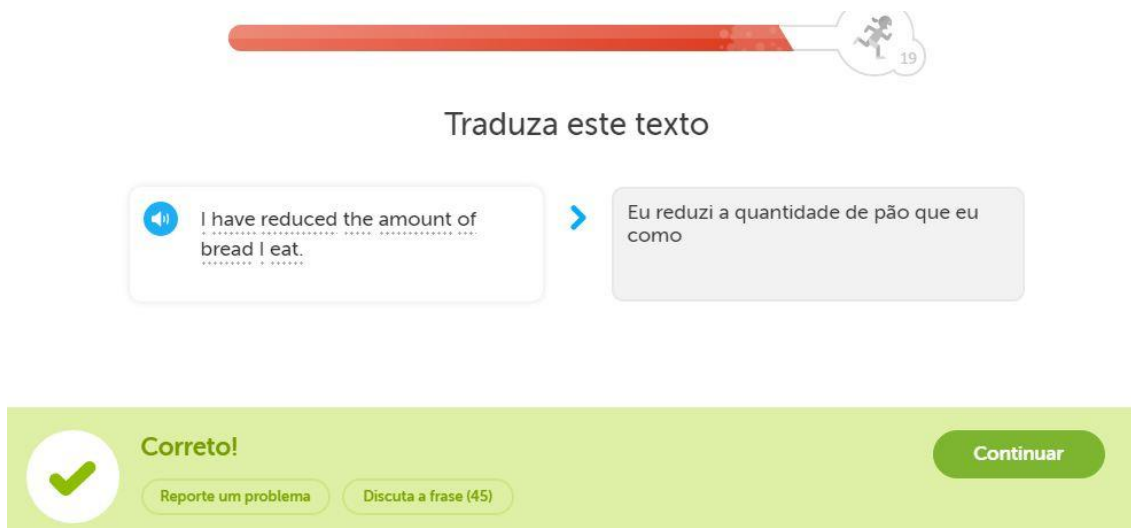


Figura 21. Sexta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo

Nas três ocasiões os verbos foram traduzidos como:

- (04) a. She **has prepared** the bed – Presente Perfeito
 b. Ela **preparou** a cama - Pretérito Perfeito
- (05) a. He **has felt** tired – Presente Perfeito
 b. Ele **tem se sentido** cansado – Pretérito Perfeito Composto
- (06) a. I **have reduced** the amount of bread I eat – Presente Perfeito
 b. Eu **reduzi** a quantidade de pão que eu como – Pretérito Perfeito

Como podemos perceber, as três atividades deram como correta traduções utilizando o pretérito perfeito – tanto o simples como o composto. Isso nos faz presumir que, para esse caso em específico, e pelas atividades realizadas, recolhidas e analisadas, apenas a tradução do português para o inglês está equivocada. Quando as línguas se invertem, o Duolingo obedece às suas próprias regras.

5.1.2 Verbos estáticos

Entendendo verbos estáticos como verbos que expressam estados e condições no lugar de ações, a seguinte seção irá analisar casos em que o aplicativo apresenta uma sentença com um verbo estático, pedindo ao estudante que traduza a sentença. Se voltarmos aos conceitos do Duolingo, perceberemos que ele explica que, quando temos uma frase com um verbo estático, essa mesma frase pode ser traduzida palavra por palavra, como se pegássemos um dicionário e procurássemos todas as palavras para formar a significação. Um exemplo desta explicação está na Figura 22.



Figura 22. Sétima atividade do aplicativo Duolingo. Fonte: Duolingo.

Na figura apresentada acima podemos perceber que a frase foi escrita tendo como verbo principal o *feel* (sentir). *Feel* é um verbo estático, portanto a tradução da frase pode ocorrer palavra por palavra, ficando portanto:

- (07) (a) **He has felt tired**
 (b) *Ele tem se sentido cansado.*

O Duolingo aceita a tradução acima como correta, seguindo a regra apontada sobre os verbos estáticos. Porém, a mesma classificação não acontece com o exemplo da Figura 23.



Traduza este texto

Have you seen Michael this week? > Você tem visto o Michael essa semana?

Solução correta:
Você viu Michael esta semana?

Reporte um problema Discuta a frase (39) Continuar

Figura 23. Oitava atividade do aplicativo Duolingo. Fonte: Duolingo.

O verbo 'to see' (ver) também é um verbo estático, contudo, a tradução de palavra por palavra, neste caso, não foi aceita pelo aplicativo. O interessante é que, ao transformarmos uma frase parecida no pretérito perfeito (Figura 24), o aplicativo encara como correto.

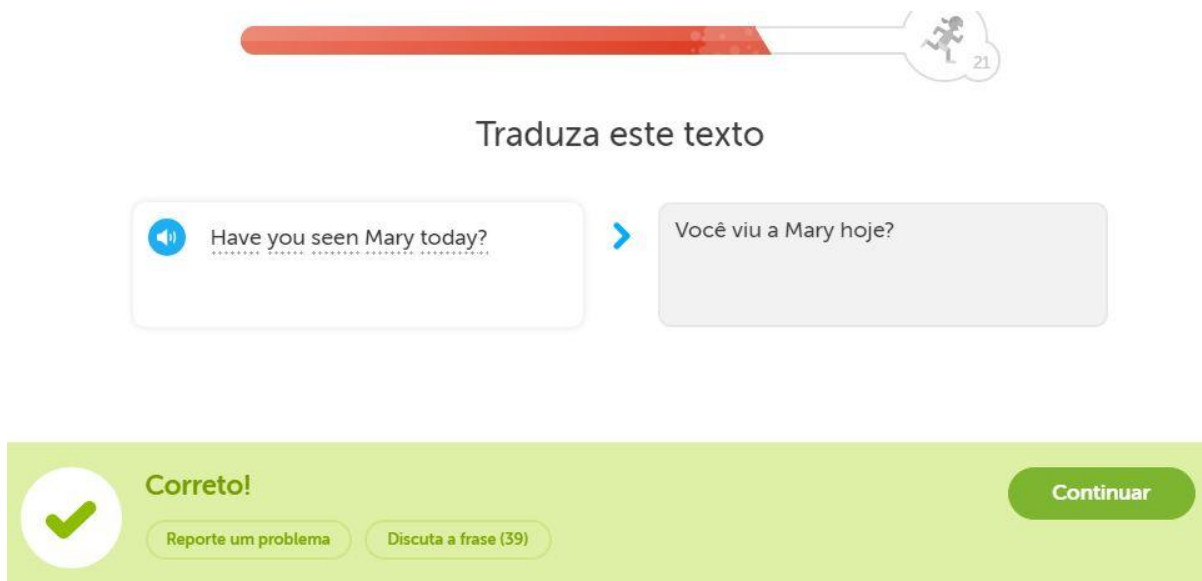


Figura 24. Nona atividade do aplicativo Duolingo. Fonte: Duolingo.

Ainda que o Duolingo tenha aceitado outro exemplo com a mesma regra, neste (Figura 24) ele dá a tradução palavra por palavra como incorreta, pedindo para que o aluno traduza a frase para o passado. Como não sabemos o que o curso entende por verbos estáticos, visto que não define esse tipo de verbo, fica difícil compreender o motivo pelo qual a tradução apresentada na Figura 23 acima foi tomada como incorreta.



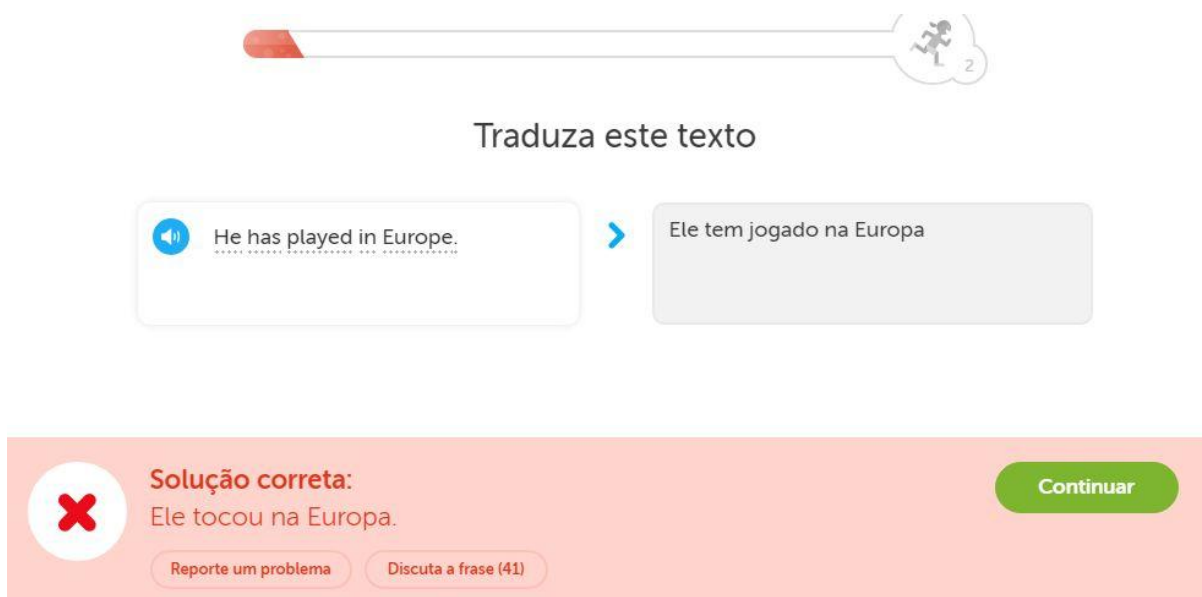
Figura 25. Décima atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo

O caso da figura acima é o mesmo da figura anterior. E é essa inconsistência vista nos exemplos e atividades do Duolingo que nos deixam intrigados. Ao mesmo tempo em que a regra faz uma afirmação, o site realiza atividades que não condizem com ela. E é aí que gera a confusão por parte do aluno que não aprende da maneira correta. Ou, ao menos, seguindo as regras que deveria estar estudando.

Outro ponto interessante visualizado nas atividades coletadas e analisadas é a de que todas as atividades que marcaram como errada apenas indicaram a resposta certa, sem apresentar o erro, ou a regra para o aluno aprender e ser autônomo dentro do curso. Existe o tópico “discuta essa questão”, mas essa discussão não é dada com um professor/tutor do curso, e sim por outros alunos, que podem ter tanta ou mais dificuldade do que o primeiro enunciador da pergunta.

5.1.3 O caso do verbo ‘to play’

Como visto anteriormente, as duas traduções para o presente perfeito ocorrem quando: (1) alguma ação começou e terminou no passado, porém em uma data não específica; (2) e alguma ação começou em um tempo passado e que ainda é verdadeira nos dias de hoje. Porém se formos traduzir o verbo ‘have played’, nos exemplos das figuras 26 e 27 abaixo, podemos perceber que ambas as significações apresentadas são verdadeiras no português brasileiro:



Traduza este texto

He has played in Europe.

Ele tem jogado na Europa

Solução correta:
Ele tocou na Europa.

Continuar

Reporte um problema Discuta a frase (41)

Figura 26. Décima-primeira atividade do aplicativo Duolingo. Fonte: Duolingo.



Traduza este texto

He has played in Europe.

Ele tem tocado na Europa

Solução correta:
Ele tocou na Europa.

Continuar

Reporte um problema Discuta a frase (41)

Figura 27. Décima-segunda atividade do aplicativo Duolingo. Fonte: Duolingo.

Podemos perceber nestes dois exemplos dois equívocos. O primeiro deles está na tradução do verbo *'to play'*. Traduzindo este verbo para o português, pode ser 'jogar' ou 'tocar'. Ex:

- (08) a. I **have played** the piano.
b. 'Eu **toquei** piano'.

- (09) a. I **have played** soccer.
b. Eu **joguei** futebol.

Como podemos identificar pelos exemplos, o verbo ‘*to play*’ pode ser traduzido de ambas as formas, sendo, portanto, errôneo do aplicativo considerar uma destas opções como incorreta.

O segundo equívoco se dá no erro de tradução. Em português é completamente aceito falarmos ‘ele tem jogado/tocado na Europa’. A frase ‘He has played in Europe’ pode ser interpretada como uma ação que começou e terminou sem definição de tempo, como o aplicativo sugere (Ele tocou na Europa), mas também como algo que começou e não terminou, como por exemplo, ele ter começado a jogar bola na Europa há alguns meses e permanece nesta função. O uso de advérbios poderia ajudar a corrigir essa ambiguidade, essa dupla significação, ou mesmo o uso de expressões de sentido estrito, como “As a musician, he has played....”. Neste caso, inequivocamente, a interpretação de “to play” seria de “jogar”.

5.1.4 “ação que começou em um tempo passado e que ainda é verdadeira nos dias de hoje”

Por fim, a última classificação feita pelo Duolingo é a de uma ação que começou em um tempo passado e que ainda é verdadeira nos dias de hoje. De acordo com as regras impostas pelo aplicativo, quando temos esse tipo de frase, a tradução mais correta a se fazer é utilizando o presente simples da língua portuguesa, pois, como ainda dá continuidade, falar da frase no tempo presente ajuda a entender essa proposta do verbo.

Olhando para as atividades propostas pelo aplicativo, nós podemos observar:

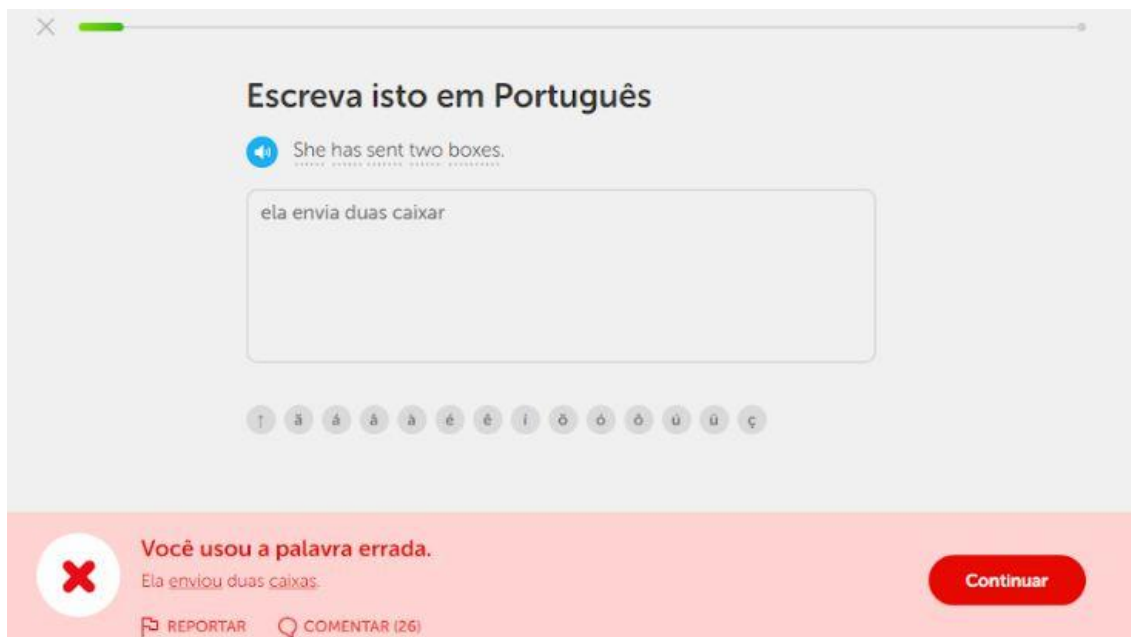


Figura 28. Décima-terceira atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo

A tentativa de resposta foi baseada no fato de que, em um contexto, ela envia duas caixas todos os meses (fazem dois anos, faz um mês), não é errôneo. Apenas dizer 'ela enviou duas caixas', como a proposta de resposta está dizendo, também não leva em consideração contexto nenhum e fica fora da realidade. Para terminar com essa ambiguidade, um bom uso de advérbios sempre é bem visto. Ou uma frase com contexto inserido, para o aluno entender se o que ele está respondendo já terminou – e, portanto, usar pretérito perfeito – ou se a ação está continuando no momento de fala. A mesma situação acontece nos próximos exemplos:



Figura 29. Décima-quarta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo

Podemos perceber pelo exemplo acima uma semelhança com o que havíamos percebido no anterior: a frase está ambígua e pode tanto ser traduzida como:

- (10)
- a. I **have never met** him
 - b. 'Eu nunca **encontrei** ele' – pretérito perfeito
 - c. 'Eu nunca **encontro** ele' - presente

O fato de você nunca ter encontrado uma pessoa já é, por si só, algo que começou no passado e perdura até o momento de fala. Se você não encontrou com ela hoje, nem ontem, nem 10 anos atrás, isso classifica uma continuidade na ação de 'não encontrar'. Se esse é o caso, a letra c) está correta em traduzir a frase para o presente, visto que esta é a regra presente no Duolingo. Como a gente também não sabe quando aconteceu, por falta, novamente, de contexto e advérbios, essa frase também estaria correta no pretérito perfeito, também concordando com a regra do presente perfeito abordada no site. As mesmas duas traduções podem ser encontradas nas duas figuras abaixo:

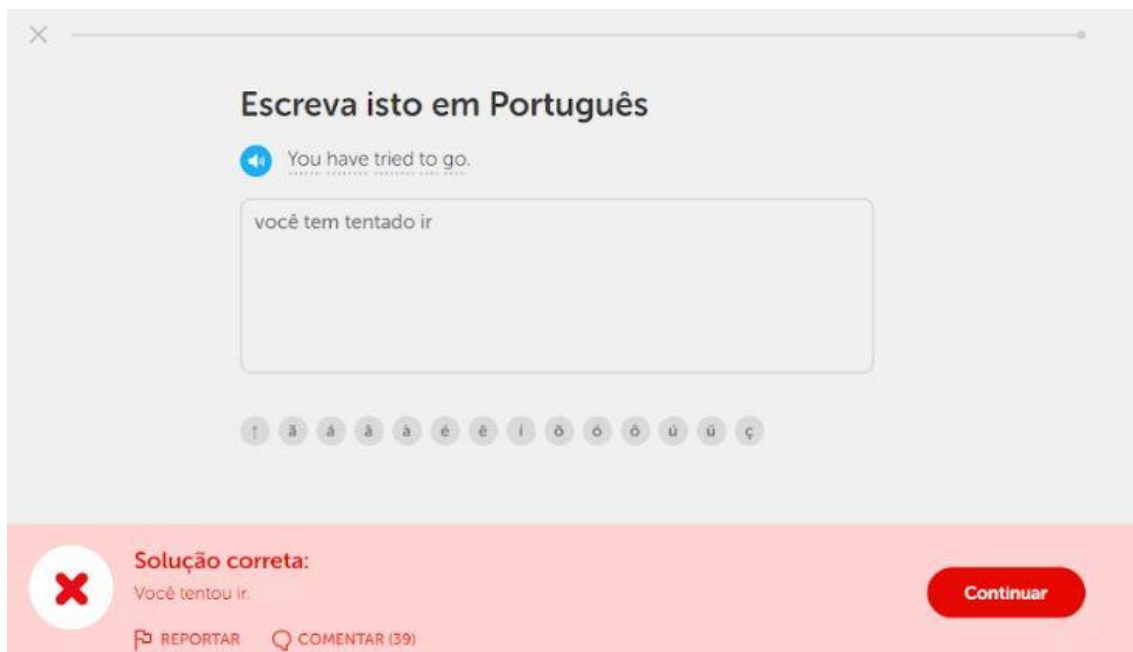


Figura 30. Décima-quinta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo

- (11) a. You **have tried** to go
 b. Você **tem tentado** ir – presente simples
 c. Você **tentou** ir – pretérito perfeito



Figura 31. Décima-sexta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo

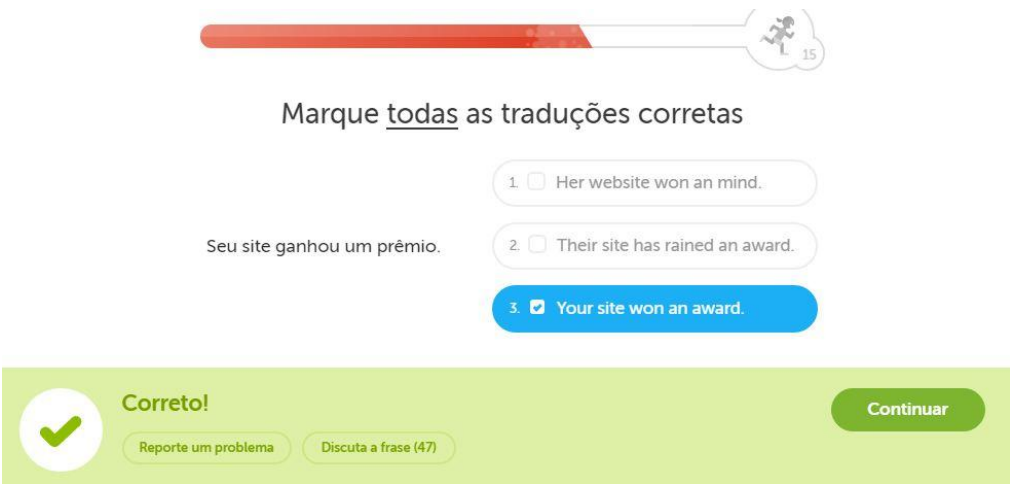
- (12) a. Believe me, I **have tried.**
 b. Acredite, eu **tenho tentado** – presente
 c. Acredite, eu **tentei** – pretérito perfeito

Como supracitado no exemplo (6), sem um contexto, um advérbio para auxiliar o aluno a entender o tempo da frase, fica muito difícil perceber qual é a correta. Em todos os casos em que colocamos o verbo no presente por acreditar que a frase estava falando de uma ação passada com consequência no presente, o aplicativo nos pintava de vermelho e pedia para colocar a frase em questão no pretérito perfeito. E, como visto nos exemplos, a dualidade e a convergência de fatores faz com que a tradução fique incrível.

5.2 Analisando o Duolingo a partir de Laca (2010) e Iatridou (2001)

Após analisarmos as diferenças e os erros encontrados dentro do Duolingo, achamos necessário e pertinente analisarmos o *corpus* também de acordo com as teorias encontradas, visando de alguma maneira entender e sanar essas diferenças. Para isso, essa seção trará novamente os exemplos retratados na seção passada, dessa vez analisando as teorias apresentados nessa dissertação. Nessa seção também, será feita a comparação entre as abordagens, identificando onde elas se assemelham e diferenciam.

5.2.1 “ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica”



Marque todas as traduções corretas

Seu site ganhou um prêmio.

- Her website won an mind.
- Their site has rained an award.
- Your site won an award.

Correto! Continuar

Reporte um problema Discuta a frase (47)

Figura 16. Primeira atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.

Na primeira atividade retirada do Duolingo, pudemos perceber que ele não segue a sua própria regra, de colocar no presente perfeito a frase 'seu site ganhou um prêmio'. O próprio curso comenta que, no caso de haver uma oração sem indicação de quando acontece, essa é a melhor tradução possível, mas não a apresenta.

De acordo com Laca (2010), a frase correta, que deveria ter sido utilizada na atividade, é considerada uma Hot-News, ou, de acordo com Iatridou (2003), um passado recente. Isso significa que essa frase é de um acontecimento ocorrido há pouco tempo. Podemos inferir isso por alguns motivos. O primeiro deles é a ausência de advérbios. Caso houvesse um advérbio de tempo depois do verbo principal, essa frase poderia estar no passado simples, e, portanto, não se encaixaria em nenhuma classificação do presente perfeito. Com os advérbios, ficaria muito mais fácil analisar e perceber se a tradução seria feita para o passado simples ou o presente perfeito da língua inglesa. Essa constatação ajuda a entender o motivo da tradução ter sido feita do modo como está na atividade. O site concluiu que a frase 'seu site ganhou um prêmio', deveria ser interpretada no passado simples, em inglês. Podemos perceber aqui também a consequência da falta de contexto. É muito complicado analisarmos uma frase, uma oração, sem levar em consideração o contexto em que está inserida. Com o uso correto de advérbios, essa ambiguidade poderia se extinguir. Mas, mesmo assim, o curso precisa deixar claro que existem várias traduções no inglês para frases da língua portuguesa.

Laca e Iatridou não oferecem regras de traduções explícitas como o curso, portanto o leitor precisa entender a característica da frase (se possui anterioridade ao tempo de fala ou não), para, após, com a ajuda do contexto, adicionar a melhor tradução. O mesmo caso de falta de contexto acontece na imagem 17, onde a frase possui duas traduções possíveis.

Marque todas as traduções corretas

Eles perderam o trem.

1 They lost the plane.

2 They have missed the train.

3 They missed the train.

Correto!

Reportar um problema Discuta a frase (33) Continuar

Figura 17. Segunda atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.

Nesta segunda atividade, como já vimos na análise sobre o curso acima, a atividade propõe duas possíveis traduções. De fato, considerando a frase da maneira como ela foi inserida, 'Eles perderam o trem', pode estar tanto no presente perfeito como no passado simples. Novamente, de acordo com as teorias apresentadas sobre advérbios, sua utilização facilitaria em muito a separação dos tempos verbais. Sabendo que o pretérito simples da língua inglesa é utilizado quando sabemos o momento em que a ação ocorreu no passado, e o presente perfeito, não, uma pequena colocação de advérbio acabaria com essa incoerência. Como, por exemplo:

(13) Eles **perderam** o trem várias vezes.

Esse exemplo não está explicitando o momento em que a ação ocorreu, e, portanto, sua tradução iria para o presente perfeito, como mostra o exemplo abaixo:

(14) 'They **have missed** the train several times'.

Já utilizando um advérbio que explicita o tempo, a frase seria transformada para o inglês em passado simples, igual a um dos exemplos trazidos pelo curso:

- (15) Eles **perderam** o trem ontem.
'They **messed** the train yesterday'.

Por essa falta de contexto, fica complicado classificar o presente perfeito encontrado nesta atividade, pois, de acordo com a mudança do advérbio, a classificação também muda. Se fôssemos analisar a frase 17 a. apresentada acima, ela poderia ser elencada como experimental, pois dá a entender, como vimos por Iatridou (2003), que frases experimentais falam sobre ações que ocorreram mais vezes, que a pessoa já a realizou em inúmeras ocasiões.

Já a frase do modo como é exposta na atividade, sem contexto ou advérbio, poderia estar em uma situação de hot-news. Quando contado uma notícia recente, às vezes não utilizamos de advérbios para dar ênfase. Portanto, de todas as classificações, a última apresentada por Laca e Iatridou é a que ainda pode se fazer entender sem contexto.



Figura 18. Terceira atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.

O mesmo acontece com o exemplo acima (18). Ele não possui um tempo de término, não sabemos quando no passado a ação existiu, e, portanto, a frase deveria estar escrita no presente perfeito. Porém, o curso aceita a resposta em passado simples. Novamente, essa ambiguidade poderia se extinguir pelo uso de contextos e/ou advérbios. Frases que expressassem

certeza de que poderia ser somente uma das alternativas, ou explicando o porquê existem as duas.

Segundo latridou e Laca, essa frase pode ser elencada novamente como hot-news, pelo mesmo motivo da anterior. Sem um advérbio para nos dizer o tempo em que a ação ocorreu, faz parecer com que a ação acabou de acontecer, que é alguma novidade a ser contada.

Percebemos que o curso não suporta uma teoria pelos próximos dois exemplos já tratados na seção do Duolingo:



Traduza este texto

She has prepared the bed.

ela preparou a cama

Correto!

Reporte um problema Discuta a frase (28) Continuar

Figura 19. Quarta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.



Traduza este texto

He has felt tired.

Ele tem se sentido cansado

Correto!

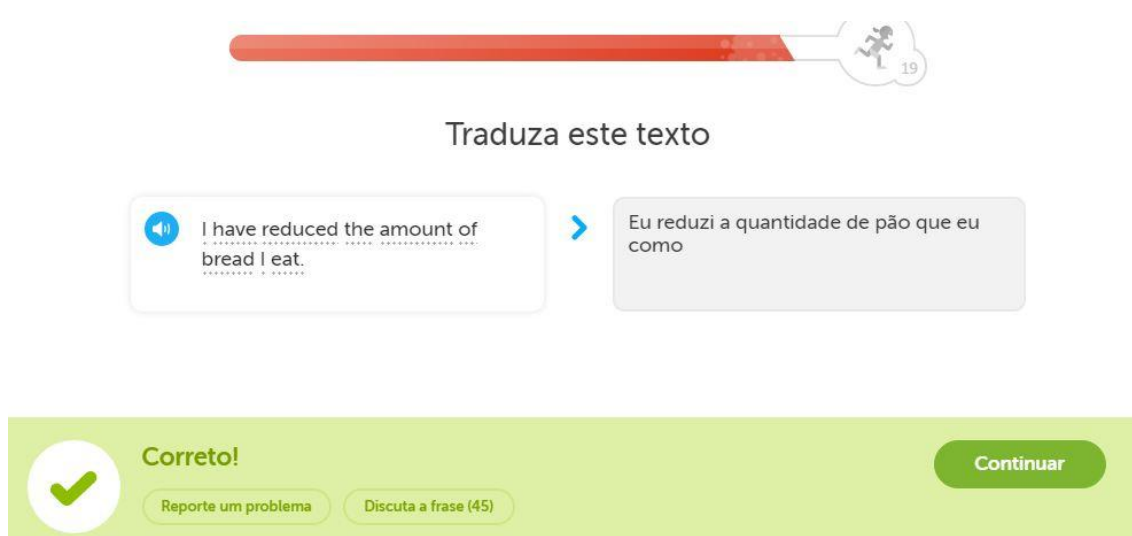
Reporte um problema Discuta a frase (17) Continuar

Figura 20. Quinta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.

O primeiro item a se analisar aqui, é, novamente, a falta de advérbios. Levando em consideração como foi realizada a tradução das palavras nos exemplos acima, essas frases também deveriam estar no passado simples. Não está claro o motivo pelo qual, em um momento, as frases que começaram em um tempo no passado, sem data específica, deveriam estar no passado simples. Na verdade, é justamente o contrário. O que o curso trás é que essas frases deveriam estar todas no presente perfeito, como as duas atividades acima.

Podemos observar também que as frases equivocadas eram aquelas que estavam em português, e o aluno precisava passá-las ao inglês. As atividades que propunham o contrário, eram declaradas como corretas.

Pelo contexto de ambas as frases, não conseguimos perceber claramente qual é a classificação de Laca adequada para ambas. A primeira pode estar falando de uma ação cotidiana, algo existencial. Ou, pode ser um relato desta manhã de alguém que acabou de ver a moça arrumando a cama, e, portanto, um hot-news. Já a segunda, por ter sido traduzida com o verbo ter, ela deve estar em um contexto universal, como foi pré-explicado por Laca. A grande dúvida está na constatação de que, se a frase tivesse sido traduzida para o particípio perfeito, ela poderia ser hot-news.



Traduza este texto

I have reduced the amount of bread I eat.

Eu reduzi a quantidade de pão que eu como

Correto!

Reporte um problema Discuta a frase (45)

Continuar

Figura 21. Sexta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.

O último exemplo analisado por essa categoria, expressa novamente essa dúvida de classificações de acordo com o que é aceito por Laca, latridou e o curso. Como Brenda Laca exemplifica, o verbo auxiliar 'ter' é usado para tratar de frases que começaram no passado, porém ainda não possuem final. Esse é o caso de todos os exemplos tratados aqui. E, caso houvesse uma tradução linear, de palavra por palavra neste caso, a frase seria de leitura universal. Sem advérbios e um contexto, ela também pode se encaixar em leitura hot-news.

Como podemos perceber, todas as frases poderiam aparecer como got-news, ou passado recente, pela interpretação dada aos exemplos. Porém, com o uso adequado de advérbios e de um contexto, algo que originou essas frases, a classificação poderia ser diferente.

Comparando todas as frases com o que é exposto pelo Duolingo e pela Brenda Laca, as sentenças no presente perfeito podem ser assim classificadas:

	Laca (2010)	Duolingo
'Your website has won an award'	'Hot-news'	ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica
'They have missed the train'	'Hot-news'	ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica
'We have developed a car'	'Hot-news'	ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica
'She has prepared the bed'	'Hot-news'	ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica
'He has felt tired'	'Hot-news'	ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica
'I have reduced the amount of bread I eat'	'Hot-news'	ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica

Tabela 07. Primeira classificação segundo Laca e o Duolingo. Fonte: A autora.

Podemos observar, em todos os exemplos trazidos, que por falta de um contexto específico, que dissesse de onde essas frases foram retiradas, todas elas se encaixam em uma leitura 'hot-news'. Essa leitura pode ser modificada se levarmos em consideração que uma dessas frases foi traduzida com o auxiliar 'ter', e, portanto, deveria ser uma leitura universal, e pela falta de advérbios. Como já visto na literatura exposta, os advérbios ajudam, e muito, na clareza de ambiguidades, e para dizer-nos se a frase está finalizada ou não. Quem sabe esse foi o grande erro do Duolingo nesta primeira seção, não apresentar advérbios e contextos necessários para uma leitura mais ampla e para conseguir distinguir ambiguidades. Agora, analisaremos como é o caso dos verbos estáticos.

5.2.2 Verbos estáticos

Como já colocado tanto na teoria, como na análise feita do Duolingo, verbos estáticos são aqueles que não expressam ações, e sim estados. Laca e Iatridou não oferecem teoria específica quanto aos verbos estáticos, porém eles dizem que, quando as frases começaram no passado, e não terminaram, podem ser traduzidas com o auxiliar 'ter', dependendo sempre do contexto para afirmar essa indagação. Como as teorias não apresentam uma equidade de conceituação, traremos todos os exemplos tratados pelo Duolingo, e faremos uma análise levando em consideração o uso do auxiliar 'ter'.



Traduza este texto

He has felt tired.

Ele tem se sentido cansado

Correto!

Reporte um problema Discuta a frase (17) Continuar

Figura 22. Sétima atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.



Traduza este texto

Have you seen Michael this week? > Você tem visto o Michael essa semana?

Solução correta:
Você viu Michael esta semana?

Reporte um problema Discuta a frase (39)

Continuar

Figura 23 – Oitava atividade do Duolingo – Fonte: Duolingo



Traduza este texto

Have you seen Mary today? > Você viu a Mary hoje?

Correto!

Reporte um problema Discuta a frase (39)

Continuar

Figura 24. Nona atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.



Figura 25. Décima atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.

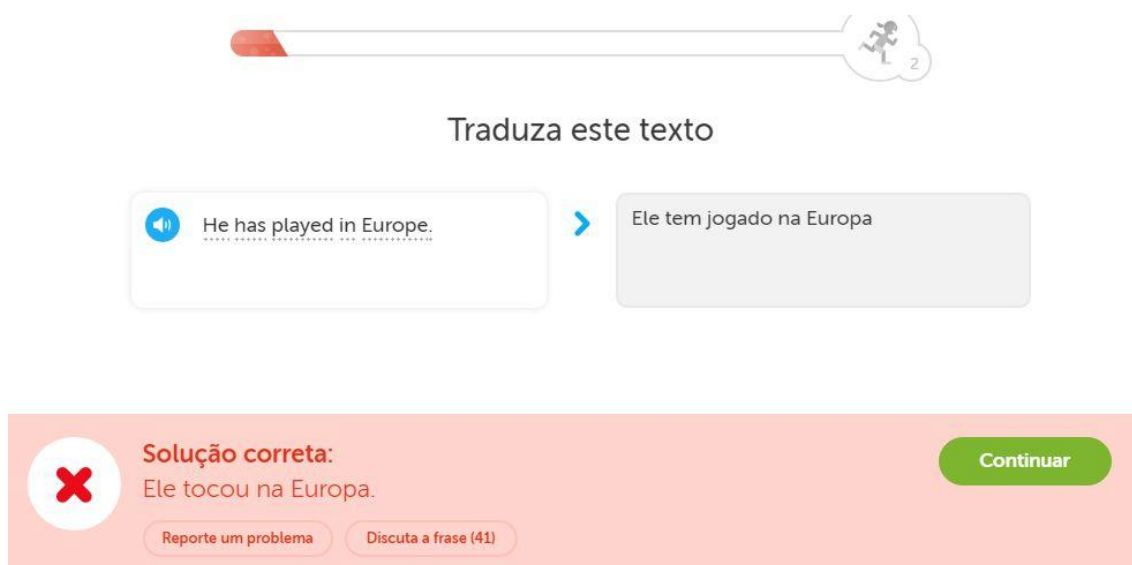
Diante de todos os exemplos, podemos perceber que o Duolingo não aceita a tradução palavra por palavra, como elenca em sua teoria. Se olharmos para o que apresenta Laca, podemos ver o motivo disso. O exemplo tratado na figura 25, fala de um passado recente, e não de um passado que nós não sabemos quando começou e quando terminou. Essa seria a forma mais eficaz de explicar ao leitor o porquê do não aceite da tradução de palavra por palavra nas três últimas atividades.

Como dito anteriormente, acreditamos que o Duolingo trouxe uma literatura sintetizada para ajudar ao leitor não se perder em muita gramática, porém, sem explicar corretamente o motivo pelo qual frases que parecem idênticas em formato serem analisadas de forma diferente, só vai fazer com que o leitor se perca e não aprenda na sua totalidade. Como opinião, sugerimos que o curso dê mais atenção a essas particularidades, quem sabe dividindo a unidade do presente perfeito em mais do que uma, dando chance de explicar a todas essas peculiaridades, e não deixando o aluno confuso.

O penúltimo caso de ambiguidade tratado no Duolingo está o caso do verbo 'to play', que será visto na seção abaixo.

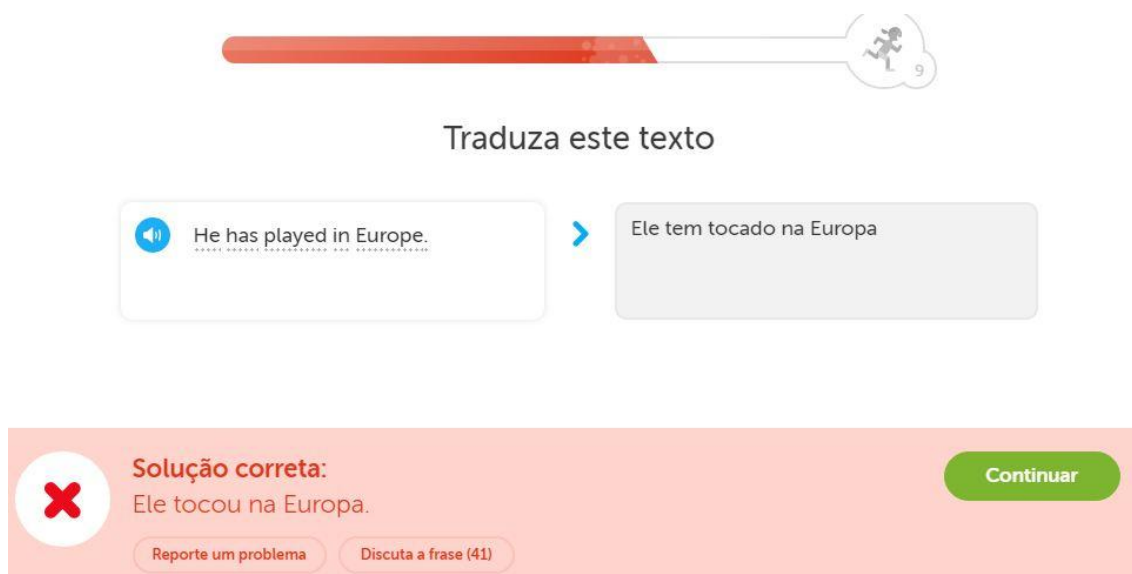
5.2.3 O caso do verbo 'to play'

Como visto na análise feita pelo Duolingo, o curso não oferece diferentes traduções para o verbo 'to play', como ocorre na língua inglesa. Essa falha na tradução acabou gerando um equívoco na hora de fazer a correção das atividades, como podemos ver novamente pelos exemplos abaixo:



The screenshot shows a progress bar at the top with a small icon of a person running and the number 2. Below the bar, the text "Traduza este texto" is centered. On the left, there is a box containing a speaker icon and the text "He has played in Europe." with a dotted line underneath. A blue arrow points to the right, where a grey box contains the text "Ele tem jogado na Europa". Below this, a red banner contains a red 'X' icon, the text "Solução correta: Ele tocou na Europa.", and a green "Continuar" button. At the bottom of the banner are two buttons: "Reporte um problema" and "Discuta a frase (41)".

Figura 26. Décima-Primeira atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.



The screenshot shows a progress bar at the top with a small icon of a person running and the number 9. Below the bar, the text "Traduza este texto" is centered. On the left, there is a box containing a speaker icon and the text "He has played in Europe." with a dotted line underneath. A blue arrow points to the right, where a grey box contains the text "Ele tem tocado na Europa". Below this, a red banner contains a red 'X' icon, the text "Solução correta: Ele tocou na Europa.", and a green "Continuar" button. At the bottom of the banner are two buttons: "Reporte um problema" and "Discuta a frase (41)".

Figura 27. Décima-segunda atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.

O outro equívoco encontrado foi o do curso não aceitar ambas as leituras oferecidas pelo Duolingo como verdadeiras. Se fôssemos pensar somente no que foi apresentado pelo curso, haveria ambiguidade no sentido dessas leituras. É nesse exemplo que nos deparamos, mais uma vez, com os equívocos sendo cometidos por falta de contexto próprio e advérbios. Se o exemplo tratado fosse o número (16), descrito abaixo, poderíamos ter uma noção de que a leitura mais eficaz seria a segunda (ação que começou em um tempo passado e que ainda é verdadeira nos dias de hoje).

(16) He has played in Europe since he was 17

A palavra 'since' trabalhada aqui tem justamente o sentido de uma ação que começou em um passado e que ainda não terminou. E, dessa maneira, os exemplos dados como incorretos, estariam corretos. Agora, se no lugar do since, estivesse outro complemento, a frase poderia estar classificada como a primeira leitura, como podemos ver no exemplo abaixo:

(17) He has played in Europe for a really long time, but now he is playing in Scotland.

Caso as frases tivessem esse complemento, portanto, estariam elencadas na primeira leitura apresentada pelo Duolingo (ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica). Conseguimos dizer isso pela forma com que a frase está escrita. O contexto diz que a ação de tocar na Europa não acontece mais hoje, pois hoje ele está na Escócia. A frase também não diz quando ocorreu, somente que ela ocorreu no passado. Portanto, diante destas características, fica mais fácil entender e analisar uma frase no presente perfeito.

Levando em consideração o tempo verbal e suas classificações, o presente pode ser assim classificado:

	Laca (2010)	Duolingo
“He has played in Europe”	Existencial: “transmite a ocorrência do evento descrito na frase em algum intervalo indeterminado esticando até o momento da fala, caracterizando o sujeito, frase ou tópico no momento da fala”	ação que começou e terminou no passado, porém em uma data não específica ou ação que começou no passado e ainda tem impacto no presente.

Tabela 08. Segunda classificação segundo Laca e o Duolingo. Fonte: A autora.

Essas ambiguidades podem ser esclarecidas por um único ponto trazido por Brenda Laca (2010): as traduções precisam ser feitas no português de acordo com o contexto. A ambiguidade da tradução do verbo poderia ser esclarecida apenas colocando o objeto após o verbo. Se ele estava tocando: tocando o quê? Se ele estava jogando: jogando o quê? Somente esse objeto após o verbo acabaria com esse problema encontrado na primeira análise. Já a ambiguidade de leituras se esclareceria pelo aumento de advérbios e de um contexto, que diria de forma mais clara se essa frase ainda perdura nos dias atuais, ou não.

Por fim, analisaremos a última leitura apresentada pelo Duolingo: ação que começou em um tempo passado que ainda é verdadeira nos dias de hoje. Logo após essa última análise, tecemos as considerações finais.

5.2.4 “ação que começou em um tempo passado e que ainda é verdadeira nos dias de hoje”

Essa última leitura do Duolingo foi analisada por quatro exemplos retirados do curso, como já observamos na seção de análise do Duolingo pelo Duolingo. Segundo já foi visto, o curso diz que frases que seguem essa leitura devem ser traduzidas ao presente simples, pois essas frases dão sentido de continuidade, e, portanto, fariam sentido se fossem traduzidas dessa maneira.

Porém, o que foi visto não foi de encontro ao que foi teorizado. Esse caso foi o único caso em que todas as tentativas de colocar as frases na teoria explicada pelo curso deram como incorretas, como podemos rever pelos exemplos abaixo:



Figura 28. Décima-terceira atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.

Novamente, há uma ambiguidade de sentidos sendo trabalhados aqui. O Duolingo deu a atividade como incorreta pois classificou a frase em inglês como algo que começou e terminou no passado, sem anunciar o tempo da ação. Mas, observando cuidadosamente, foi possível perceber que ambas as leituras do Duolingo estariam corretas, pois faltava, mais uma vez, de contexto. Se ela envia todos os meses duas caixas a algum lugar, como foi dito na análise do curso, esse verbo irá para o presente, pois é dessa maneira que conseguimos entender, em português, que essa ação ainda acontece (e provavelmente ainda vai acontecer). Como citado anteriormente nesta dissertação, as teorias não apresentam uma tradução fiel como faz o Duolingo, como por exemplo: se estiver acontecendo agora será traduzido no presente, se estava acontecendo no passado é pretérito mais que perfeito. As teorias apenas citam que as traduções precisam ser feitas de acordo com o contexto das frases. E é justamente este contexto que está em falta.

Podemos perceber que o mesmo caso acontece como todo o restante dos exemplos retirados do curso:



Figura 29. Décima-quarta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.

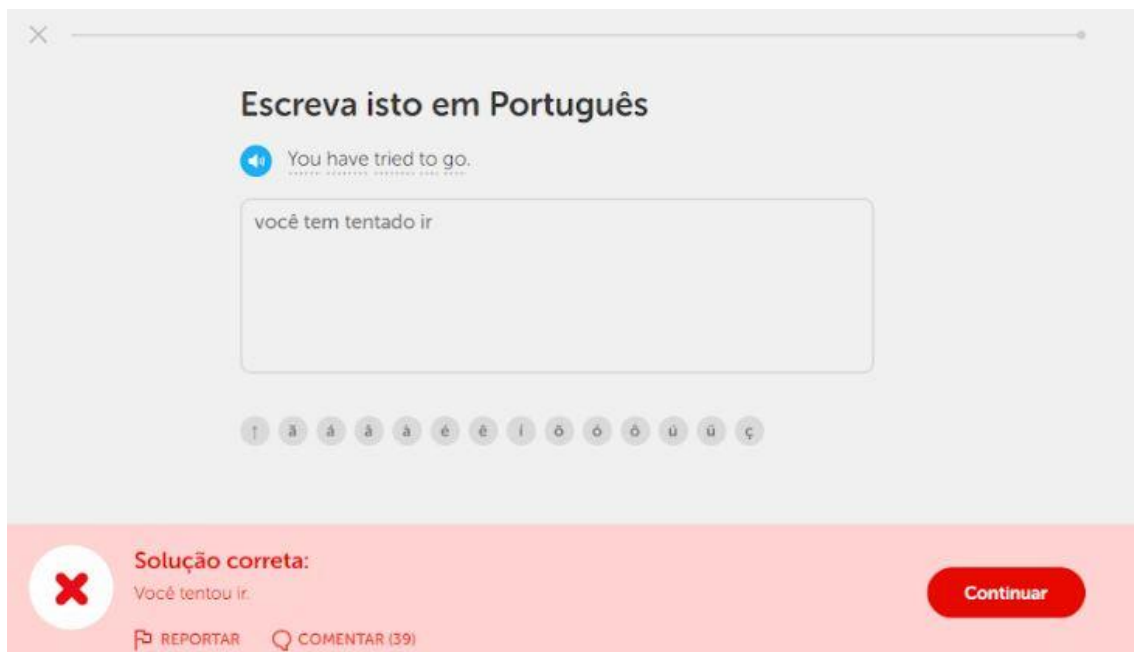


Figura 30. Décima-quinta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.



Figura 31. Décima-sexta atividade do Duolingo. Fonte: Duolingo.

O Duolingo peca (e muito) por não obedecer a suas próprias regras. Mas como foi visto acima, isso acontece porque ele não agrega contextos para essas frases. Não apresenta o que vem anterior e após essa frase, não tem um texto de onde foi retirada. Nada. Apenas uma frase solta. Ainda por causa disso, fica complicado aplicarmos as leituras de Laca a essas frases, como podemos ver na tabela abaixo:

FRASES	LACA
'She has sent two boxes'	Essa frase pode estar no contexto universal (começou no passado e perdura até o momento de fala); Hot-News (ocorrência recente); ou habitual (uma ocorrência que ocorre com frequência). Para terminar com essa confusão, poderia serem utilizados advérbios.
'I have never met him'	Essa frase pode estar no contexto existencial (se estende até o Tempo de Fala e caracteriza o assunto ou tópico da frase) ou universal (começou no passado e perdura até o momento de fala), dependendo do contexto.
'You have tried to go'	Pode estar no contexto universal e hot-news.
'Believe me, I have tried'	Pode estar no contexto universal e hot-news.

Tabela 09 – Classificação de Brenda Laca. Fonte: A autora.

Com essa tabela, pudemos perceber o quão difícil é classificar uma frase sem ter em mãos todo o seu contexto. Para se desfazer essa ambiguidade, está o uso de textos e frases que contenham um contexto, que o aluno consiga perceber que a frase foi traduzida para tal tempo verbal por causa de tal regra. Por exemplo, se fôssemos colocar as quatro frases acima contextualizadas, ficariam assim:

(18) a. She **has sent** two boxes this morning.
Ela **enviou** duas caixas esta manhã
Leitura – hot-news

b. She **has sent** two boxes to her sister every month.
Ela **envia** duas caixas para sua irmã todos os meses.
Leitura – habitual

c. She **has sent** two boxes four times already.
Ela **enviou** duas caixas quatro vezes
Leitura – universal.

(19) a. I **have never met** him in my life
Eu nunca **conheci** ele na minha vida
Leitura – existencial

b. I **have never met** him anymore after his surgery.
Eu nunca mais **conheci** ele depois de sua cirurgia
Leitura – universal

(20) a. You **have tried** to go for so long now.
Você **tem tentado** ir faz tanto tempo já.
Leitura – universal

b. You **have tried** to go to the bank three times this morning
Você **tentou** ir ao banco três vezes nesta manhã
Leitura – hot-news.

(21) a. Believe me, I **have tried** so many times that I lost count.
Acredite, eu **tentei** tantas vezes que já perdi a conta.
Leitura – Universal

b. Believe me, I **have tried** to talk to you seven times today.
Acredite, eu **tentei** falar contigo sete vezes hoje.
Leitura – Hot-news.

Com essas exemplificações fica mais claro que o que está faltando no Duolingo como um todo, é contextualização de suas frases. Com frases contextualizadas, com a utilização correta dos advérbios e com uma explicação que englobe todas essas particularidades, o curso conseguiria melhorar no seu quesito de análise linguística. Como foi visto acima, uma contextualização de um texto faz toda a diferença.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto anteriormente, o presente perfeito é um tempo verbal bastante complexo, por não ter tradução equivalente na língua inglesa. Esse trabalho de dissertação se propôs a analisá-lo dentro de um curso de línguas online, o Duolingo. Para tanto, foram analisadas 16 atividades propostas pelo Duolingo na sua unidade sobre o presente perfeito. Nessas 16 atividades, foram encontradas diversas incoerências, cujos resultados indicam ambiguidade.

Resultados apontam que a teoria proposta pelo Duolingo e as atividades que ele apresenta não condizem em vários momentos, às vezes com mais de uma alternativa verdadeira, ou aceitando apenas uma, pré-programada, esquecendo o amplo significado da palavra utilizada. O motivo por trás desta diferença pode estar no fato de que o Duolingo segue apenas duas regras principais, e precisa se adequar a elas. Esse problema poderia ser resolvido se, ao invés de ensinar uma tradução pré-programada, o curso se aprofundasse em mostrar como é lida aquela palavra, como são feitas as caracterizações, deixando para o aluno interferir pelo contexto qual o tempo verbal mais adequado para a tradução.

Como vimos, todas as frases analisadas nesta dissertação precisariam de um contexto, de um advérbio de tempo para serem analisadas em sua totalidade. Em algumas situações, o curso deixava existir duas leituras possíveis. Em outras, até três, dependendo da interpretação de cada indivíduo para com o texto. Porém, ele não as aceita como verdadeiras. O curso disponibiliza apenas uma resposta correta (com exceção das atividades de assinalar), e, fazendo o curso, por vezes nos sentimos perdidos de o porquê o Duolingo aceitou uma resposta e não aceitou outra, praticamente idêntica.

As teorias de Laca (2010) e Iatridou (2003) corroboraram para extinguir essas ambiguidades dentro das perguntas, por serem mais fiéis ao contexto do que às regras propriamente ditas. Também percebemos que as teorias traziam mais classificações do que o Duolingo, e mais amplas, o que conseguiam encaixar quase todas as alternativas. Concordamos que o Duolingo não

precisa ser tão específico, ou fica muito difícil ao leitor entender, mas ele precisa estar de acordo com a sua própria teoria, sendo mais amplo nas oportunidades de tradução. Para resolver essa falta de teoria gramatical, o curso poderia aumentar a unidade que fala sobre o presente perfeito, fazer atividades contextualizadas e explicações simples, diretas e amplas.

Com isso, de modo similar às críticas já apresentadas por Leffa (2016) sobre o modo antiquado de abordagem do Duolingo, concluímos que o Duolingo não é um bom curso de línguas para ensinar o presente perfeito da língua inglesa. Ele não serve como curso à distância, por não explicar todas as especificidades, fazendo o aluno errar algumas vezes e se sentir perdido em outras. Quem sabe o Duolingo seria bom para ser trabalhado como suporte em uma sala de aula presencial, antes de um curso online para ser feito individual. Mas essa é uma hipótese que precisa ser fundamentada e explicada em outro trabalho.

Além disso, considerando toda a discussão relacionada à importância da tecnologia e sua relação com a linguagem (e vice-versa), podemos concluir que o Duolingo apenas replica atividades de repetição, reforçando uma concepção estruturalista de língua, que parece ineficaz tanto para o aprendizado (objetivo do Curso), quanto para a tradução (método empregado para se cumprir o objetivo).

Este trabalho abre portas para muitas outras análises que podem ser feitas com o Duolingo: semânticas, pragmáticas, de outros tempos verbais, analisando somente as imagens, e até mesmo trabalhos que fogem da área da linguística e vão para a educação, pretendendo saber se o Duolingo pode ser um curso bom, gamificado e com bons resultados. Aprofundar mais as questões dos multiletramentos e da *gamification* também poderão ser realizadas a partir de uma breve análise feita nesta dissertação.

O Duolingo é um curso de línguas incrivelmente popular em todo o mundo, e, nele, conseguimos descobrir inconsistências em sua classificação do presente perfeito, e no que as atividades apresentam para serem realizadas. O que fica a pergunta: então, os alunos realmente aprendem com o Duolingo?

Vimos que o presente perfeito, não. Pelo menos não todas as suas especificidades. Faltaríamos saber se o mesmo acontece com outras características linguísticas. Mas isso, como já foi dito, fica para um outro trabalho.

7 REFERÊNCIAS

- ARVIGO, M. C. Tempo e aspecto gramatical no Déficit Específico de Linguagem. **ReVEL**, edição especial n. 6, 2012. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/0a18134f2032d4c1ab146f29da772be3.pdf>> Acesso em: 25/06/2018.
- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial. 2015.
- BAUMGARTEN, M; HOLZMANN, L. Tecnologia. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. (Orgs.), **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: Zouk. 2011. p. 391-397.
- CUPANI, A. **A tecnologia como problema filosófico: três enfoques**. *Sci. stud.* [online]. 2005, vol.2, n.4, pp.493-518. ISSN 1678-3166. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-31662004000400003>. 2004> Acesso em: 13/07/2018.
- DUARTE, G. B.; ALDA, L.; LEFFA, V. Gamificação e o feedback corretivo: considerações sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras pelo Duolingo. **Raído**, Dourados, MS, v. 10, n. 23, 2º semestre 2016 p. 114-128.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília. Universidade Federal de Brasília. 2001.
- FINGER, I.; MENDONÇA, S.; FEIDEN, J. **A aquisição do presente perfect por aprendizes brasileiros de inglês: uma análise aspectual**. Anais do CELSUL. 2008.
- GNANADESIKAN, A. E. **The writing revolution: Cuneiform to the internet**. Maiden, MA: Wiley-Blackwell, 2009.
- IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. **Observations about the form and meaning of the Perfect**. 2001. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.586.3882&rep=rep1&type=pdf>
- KLEIN, W. How time is encoded. In: KLEIN, W.; LI, P. (Eds.), **The expression of time**. Üerlin: Mouton de Gruyter. 2009. p. 39-82.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- _____. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.
- _____. Letramento na contemporaneidade. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a06v9n2.pdf>> Acesso em: 20/03/2018.

LACA, B. **Perfect Semantics**: How universal are Ibero-American presente perfects? Université Paris 8, UMR 7023. 2010. 17pg.

LEFFA, V. Redes sociais: ensinando línguas como antigamente In: LEFFA, V. **Redes sociais e o ensino de línguas: o que temos de aprender?**. Editora Parábola. SP. 2016.

LOPES, A. C. **Currículo e Epistemologia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007, p. 205–228

LOPES, T. L. **A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês da Inglaterra**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro. UFRJ. 2016.

MELO, M. A. T. **Eficiência do uso do aplicativo Duolingo no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em uma turma da educação de jovens e adultos**. 64f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) – UFPA, 2016.

MOLSING, K. V. The tense and aspect of the presente perfect in English and Portuguese. **REVISTA LETRAS**, CURITIBA, N. 69, P. 133-156, MAIO/AGO. 2006.

OLIVEIRA e SZUNDY. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana. Revista de estudos do discurso**. v.9, n.2. 2014.

PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. **Introdução à linguística**. 6 ed. São Paulo: Contexto. 2014.

PINTO, Á. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro, Contraponto: 2005.

ROJO, R. H. R.; e BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

_____. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, vol 23, n. 81, p. 143- 160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 24/07/2018.

SCHARZELMULLER; A. F. ORNELAS, B. **“Os objetos digitais e suas utilizações no processo de ensino-aprendizagem”**. 2007. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/tielletcab/Nusi/HiperV/Biblio/DOCs/objdigitais.rtf>> Acesso em: 20/08/2018

STREET, B. V. **Social Literacies**. Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education. Harow: Pearson, 1995.

VALADARES, M. G. P.; MURTA, C. A. Aplicativos móveis para aprendizagem de línguas: Duolingo e Sentence Builder. In **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. Cefores/UFTM. 2016. Disponível em <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10656> Acesso em: 20/08/2018.

VARGAS, M. Prefácio. In: GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 7-19.

VESSELINOV, R.; GREGO, J. **Duolingo effectiveness study**. 2012. Disponível em: <http://static.duolingo.com/s3/DuolingoReport_Final.pdf> Acesso em: 10/08/2018.